ANO 30.º DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 1950 N.º 9993

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NA COREIA

Os americanos acudiram *a tapar a brecha* no sector britânico que foi bombardeado por engano

TÓQUIO, 24 — Duas colunas americanas estavam hoje a avançar para o Sul, partindo de Waegwan, em auxilio das tropas britanicas a Leste de Songju.

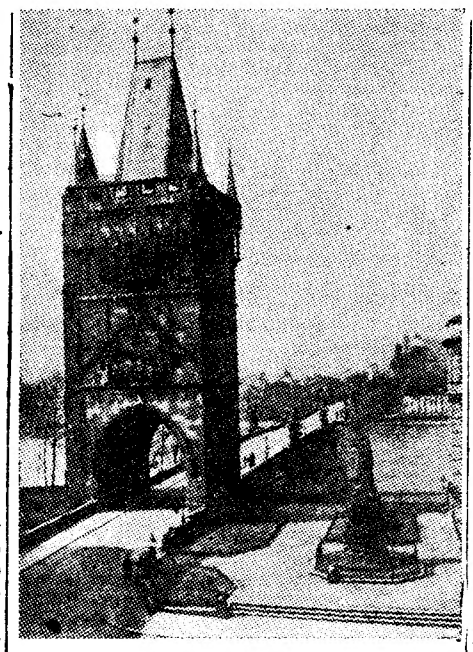
Uma força, apoiada por tanques, alcançou Songju esta madrugada, sem encontrar oposição. Forças avançadas de um regimento de Middleusex, que defende posições a 8 quilómetros a Leste da cidade, devem reunir-se ainda hoje a este grupo.

Outra coluna avançou até meio caminho da estrada de Waegwan para Songju, antes de ser detida por forças comunistas. Foram enviados reforços para tentar a passagem.

Um comunicado do 8.º Exército americano diz que o avanço britanico em direcção a Sangju, vindo de Sueste, foi detido em consequência do ataque por engano realizado por aviões das Nações Unidas.

Segundo informações preliminares, o ataque dos aviões americanos era destinado a alvejar posições comunistas á frente das tropas britanicas. Um regimento de tropas americanas frescas

(Continua na ultima página)



A tipica ponte de S. Carlos, em Praga

CAMPEONATO DE FUTEBOL

Segunda vitória do Sporting

O Benfica empatou na Tapadinha

O Belenenses perdeu com o Oriental

O segundo domingo do campeonato começou a separar posições—não se podendo dizer que não tivesse havido o seu arzinho de surpresa. A eterna luta Benfica-Sporting afastou mais os dois rivais—um para o cimo, outro para o fundo da tabela. Mas dois domingos jogados para 24 que faltam deixam o campo aberto para todas conjecturas

Benfica, 2-Atlético, 2

Jogo no campo da Tapadinha, com assistência avultada e franco ambiente de entusiasmo. As equipas entram para alinhar como segue: *Atlético*—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Benfica—Rosa; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Melão e Rosário.

Árbitro—Luís Vilaça, de Lisboa.

A partida começou em andamento vivo, mas de jogo incerto. Nervos a influir e necessidade, de um e outro grupo, de se reabilitar...

Dois ou três lances de Ben David levaram o jogo até á grande área do Benfica, mas aí a defesa «encarnada» imperou. Depois, o Benfica passou ao ataque, com papel preponderante dos médios Moreira e Francisco Ferreira e dos interiores. Mas também a defesa contrária soube aguentar a ofensiva dos «encarnados». Entre Armindo e Águas, novo recruta do Benfica, começou a travar-se firme duelo, até agora com vantagem do alcantarense.

O Benfica persiste no ataque, e, assim, esteve até ao quarto de hora, com o jogo sempre veloz. A seguir, tendo abrandado o andamento, o jogo tornou-se mais equilibrado e Martinho apareceu em frente das redes de Rosa, rematando, porém, com um pontapé dirigido para fora.

Entrou-se então numa fase de acentuado equilibrio, vendo-se o jogo interrompido aqui e além por «livres».

Registou-se um momento de aflição para os «encarnados», bem resolvido pela defesa, que imediatamente forjou um contra-ataque. Felix comandou-o, indo com a bola até perto da grande área do Atlético. Mas aqui a ofensiva gorou-se, devido a intervenção decidida dos de-

(Continua na página central)

A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DAS CIDADES (6)

Grandezas e misérias dalgumas capitais dos Balcans e da Europa Central

— por **Macedo Mendes**

Digamos, agora, algo, sobre outras cidades capitais europeias, quanto á sua origem e evolução, e comecemos pelos estados balcanicos, após o que passaremos á Europa Central, para acabarmos esta parte dos nossos artigos nos países nórdicos.

Sofia—em tempos da dominação romana denominada Serdica—, só nos fins do século XIX é que ascendeu á categoria de capital do «Reino da Bulgária», por especiais razões politico-religiosas, pois que a maior cidade bulgara era

(Continua na 3.ª pag.)

2.ª tiragem

Uma posição de artilharia de campanha dos Estados Unidos lança uma barragem de fogo sobre as linhas norte-coreanas

NA FIGUEIRA DA FOZ

Foi hoje inaugurada *por três membros do Governo* a Colónia Balnear Infantil Doutor Oliveira Salazar com capacidade para quinhentas crianças

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—(Pelo telefone).— Foi esta tarde solenemente inaugurada a Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar, importante obra social da Junta de Provincia da Beira Litoral, constituida por dez pavilhões, modelarmente apetrechados. Instalada na margem Sul do rio Mondego, na povoação de Gala, com uma paisagem admirável, ar puro, claridade e o mar a dois passos, e construida sob a orientação e obedecendo ao gosto do sr. professor Bissaia Barreto, esta obra é considerada a melhor do País, no seu género.

Além de numerosas entidades oficiais e parti-

(Continua na página seguinte)

Está assente a integração das forças armadas da Europa Ocidental e apenas falta estabelecer as condições da participação alemã

NOVA YORK, 24.—As conversações anglo-franco-americanas chegaram a resultados positivos: houve acordo no que se chama integração dos meios de defesa da Europa Ocidental, isto é, a sua harmonização sob direcção unica. Quanto ao papel que a Alemanha pode ser chamada a desempenhar no sistema, a questão do seu principio ficou reservada. Estas conclusões serão submetidas na terça-feira ao Conselho do Atlantico. Crê-se que as medidas previstas para a organização comum serão confirmadas e, se subsistirem opiniões diferentes a respeito da Alemanha, ficarão registadas na acta do encerramento.

A centralização dos meios de defesa europeus far-se-ia por meio dum estado-maior em que estariam representadas as doze potências signatárias do Tratado do Atlantico. As ideias expressas no memorando francês de 17 de Agosto foram, pois, aceites. A testa do estado-maior seria colocado um general americano. Mencionaram-se já vários nomes, entre eles o do general Eisenhower. Falou-se também do general Omar Bradley, mas actualmente cita-

(Continua na página seguinte)

Dean Acheson discursando na Assembleia da O. N. U.

Um monumento
ao prof. Egas Moniz
foi hoje inaugurado
na sua terra natal

AVANCA, 24 *(Pelo telefone)* — Foi hoje inaugurado, no Largo Central de Avanca, um monumento ao eminente cientista e insigne professor dr. Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina.

A iniciativa pertence á junta de freguesia de Avanca que, com os seus conterraneos e da vizinha freguesia de Pardilhó, se propôs perpetuar no granito e no bronze a honra que o grande sábio deu á sua terra, conseguindo pela primeira vez para Portugal tão altos louros.

O busto foi descerrado pela esposa do homenageado, sr.ª D. Elvira Egas Moniz, tendo em seguida usado da palavra o presidente da junta de freguesia, sr. António Artur de Alves Freire, que, em nome do povo de Avanca entre outras coisas afirmou:

—Se todos os portugueses sentem orgulho por V. Ex.ª, nós os avancanenses, sentimos redobrado orgulho próprio, além de portugueses somos de Avanca, desta terra que o destino fadou para ser berço dum dos maiores portugueses de todos os tempos. A glória que V. Ex.ª conquistou para a nossa pátria, para a nossa Avanca, estende-se, por isso, até nós. E nós, desejando transmitir ás gerações futuras, procurámos vinculá-la á nossa terra, neste singelo monte de bronze e de granito para que, quando nós tivermos desaparecido, ele continue a bradar com o mesmo orgulho, com que o faço agora: Aqui é a terra de Egas Moniz!

Falaram em seguida, os srs. drs. Jaime Ferreira da Silva, presidente da Camara de Estarreja; João Ruela Ramos, Duarte de Oliveira, António Cristo e, por fim, o homenageado repassado de comoção, agradeceu a homenagem dos seus conterraneos, homenagem esta que, disse, é dos que mais o sensibilisaram, por partir do povo da sua aldeia, a sua Avanca.

O monumento, que é projecto do distinto escultor de Aveiro, dr. David Cristo, assenta em granito e tem o busto em bronze, tendo, de cada um dos lados, frases alusivas á glória e á Medicina, e, ainda, os seguinte dizeres, no frontespicio:

«A Egas Moniz—Aqui viu luz nova luz da Humanidade».

Na outra face do monumento, lê-se, ainda: «Em 29 do XI de 1874, na Casa do Marinheiro, perto desta memória, nasceu António Caetano de Abreu Freire Egas Monis—medico, catedrático, cientista, escritor, académico e estadista de renome mundial por seus excelsos méritos distinguido entre outros com o Prémio de Oslo—Prémio Nobel da Medicina de 1949—Ao homem e ao sábio. Avanca e Pardilhó—24 do IX de 1950».

O prof. Egas Moniz homenageado em Paris

O sr. prof. dr. Egas Moniz recebeu ontem de Paris um telegrama assinado pelo prof. dr. Barahona Fernandes, autor de um dos seis grandes relatórios apresentados no Congresso de Psiquiatria, que ali reuniu 2.000 médicos. Nesse documento o sr. prof. dr. Barahona Fernandes dá-lhe conta da magnificência da sessão inaugural, em que usaram da palavra catorze oradores, e, ainda, da consagração da Neurocirgia, tanto no campo prático como no teórico.

Almoço de confraternização
do pessoal
da F. N. I. Moagem

Na Casa do Alentejo realizou-se hoje a primeira festa de confraternização do pessoal da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, com um almoço a que assistiram cerca de 300 convivas.

Presidiu o sr. Albano de Sousa, presidente da direcção daquela Federação e, na mesa de honra, viam-se, entre outras individualidades, os srs. António Maria Lopes, presidente do conselho geral daquele organismo; Amadeu Resende, Joaquim Pinto, engenheiro João Augusto Silva; drs. Pires Andrade, Miguel Sá de Bandeira, Manuel Magalhães, Libório Mourão e Silvino Machado e tenente-coronel Raposo.

O almoço decorreu muito animado e, no final, usaram da palavra os srs. Albano de Sousa, António Maria Lopes, pelo conselho geral da F. N. I. M., António Canejo, António Rafael de Sousa Carvalho, que fez a entrega de uma placa em prata comemorativa da 1.ª festa de confraternização, oferecida por todos os funcionários da Federação Nacional dos Industriais de Moagem; Matos Lamas, que leu o expediente; D. Alberto Cabedo e Vasconcelos, António Freitas, presidente do Grupo Desportivo da Federação; Miguel Sá de Bandeira e, por ultimo, de novo o sr. Albano de Sousa, para agradecer a placa, cujo oferecimento, disse, muito o sensibilizou.

De manhã, todos quantos assistiram ao almoço estiveram presentes á missa celebrada, ás 11 horas, na igreja dos Anjos, por alma dos funcionários da Federação falecidos.

As cerimónias da inauguração
da colónia balnear
na Figueira da Foz

(Continuação da pág. anterior)

culares, assistiram ao acto os srs. drs. Trigo de Negreiros e Soares da Fonseca, respectivamente ministros do Interior e das Corporações; engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas; general Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar, governador civil de Coimbra, comandante militar desta cidade, comandante da G. N. R. de Coimbra, várias colectividades com os seus estandartes, bandas de musica, numerosas senhoras, etc.

A visita aos pavilhões deixou em todos a melhor impressão. Na frontaria de cada um dos edificios lê-se esta legenda: «Façamos felizes as crianças da nossa terra». Esta interessante obra, não só pela sua função, mas também pela forma como foi concebida e posta de pé, merece figurar nos roteiros turisticos da Figueira da Foz, porque honra a obra nacional de assistência á infancia.

Abriu a sessão solene inaugural o sr. dr. Bissaia Barreto, que historiou a ideia e a execução daquela obra, destacando a sua inegável importancia na preparação da nossa mocidade e no seu robustecimento moral e fisico. Destacou depois a compreensão e o auxilio decididos por parte do Governo para o desenvolvimento duma obra que não é para alguns mas para toda a Nação e agradeceu por fim a presença dos membros do Governo.

Palavras do presidente do Municipio

Em nome da cidade falou o presidente do Municipio sr. dr. Alvaro Malafaia, que começou por recordar a obra do sr. dr. Trigo de Negreiros como subsecretário de Estado da Assistência e por prestar homenagem aos membros do Governo que se tinham deslocado á Figueira da Foz, no dia festivo de hoje.

Referiu-se depois á grande obra da Junta de Provincia da Beira Litoral, afirmando que essa obra só será verdadeiramente avaliada pelas gerações vindouras. Disse que aquele acto significava um dia festivo para toda a mocidade de Portugal, através de uma grandiosa realização. Fez depois o elogio do sr. dr. Bissaia Barreto, «homem que realiza», e que ficará como uma das grandes figuras do nosso tempo, como uma personalidade inconfundivel.

Prosseguindo, enalteceu depois a pessoa e a obra do sr. dr. Oliveira Salazar, patrono daquela obra social, e agradeceu a escolha da Figueira da Foz para ali se erguer aquela cruzada em prol da infancia «na Era de Salazar e no Ano Santo». Terminou por fazer o elogio dos membros do Governo e por agradecer a sua presença naquele acto.

Fala o subsecretário das Obras Publicas

O sr. engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, pronunciou no acto inaugural um discurso em que começou por dizer que o ministo daquela pasta não pudera assistir á cerimónia, o que muito o penalizara, afirmando:

—Se é sempre grato ver inaugurado um melhoramento, pelo que isso representa de iniciativa e de anseio de melhoria do nivel de vida, mais agradável é assistir á inauguração duma obra com a finalidade desta, quando, como na época presente, as dificuldades de ordem financeira impõem severas restrições, obrigando a uma cuidadosa selecção das que traduzem efectviamente a satisfação de exigências primordiais. O visivel regozijo de todos significa a compreensão do publico perante a importancia desta bela Colónia Balnear Infantil e perante a exteriorização dos puros sentimentos de afecto e de carinho para com as crianças pobres que se quis proteger. Todos antevemos os grandes resultados que a população desta provincia vai colher desta magnifica instituição. E quando á frente delas está uma entidade que tem dado sobejas provas de quanto se interessa pelas obras de protecção aos humildes e de revigoramento da raça portuguesa, considero de elementar justiça que isso seja posto em realce.

Prestou homenagem, em seu nome e no do sr. ministro das Obras Publicas, á Junta de Provincia da Beira Litoral, e em especial ao seu presidente, sr. professor Bissaia Barreto, «extraordinário e incansável impulsionador e realizador da notável obra de assistência que se vê espalhada por vários pontos desta encantadora provincia». Afirmou que demonstram o esforço da Junta os parques infantis, dispensários, Casas da Criança e da Mãe, as beneficiações no Sanatório de Celas, no Preventório de Penacova e na Escola Profissional de Agricultura, obras na importancia de milhares de contos, feitas com a participação do Estado, através do Ministério das Obras Publicas:

—Mas, dentre essas obras avulta como mais importante esta esplendida Colónia Balnear da Figueira da Foz, orçamentada em mais de 3.000 contos, e para a qual o Estado, através do Fundo de Desemprego, contribuiu com 40 % do seu custo.

Mais alguns numeros:

—Para a construção de colónias balneares em vários pontos do País foram, nos ultimos anos, concedidas, pelo Fundo do Desemprego, comparticipações de cerca de 9.000 contos, correspondentes a trabalhos de custo global superior a 20.000 contos. E' já uma cifra apreciavel que mostra o carinho com que é encarado este aspecto da assistência. A Colónia Balnear que hoje se inaugura permitirá alojar turnos de cerca de 500 crianças que virão retemperar-se, neste ambiente acolhedor, dos efeitos das más condições de clima e de deficiente nivel de vida a que estejam sujeitas.

Terminou, dizendo:

—A designação «Colónia Balnear Infantil Doutor Oliveira Salazar» comemora justa e adequadamente o esforço do homem que soube criar as condições do renascimento português. As crianças que para aqui vierem serão amanhã bons portugueses que reconhecerão o muito que se tem feito para as dignificar e tornar felizes.

O discurso do sr. ministro do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou então o seu discurso:

—Com entusiasmo que o tempo não diminui e com perseverança a contrastar vivamente com a falta de continuidade característica da nossa actividade política, na época anterior a Salazar, vem a Junta de Província da Beira Litoral desenvolvendo uma acção notável na defesa da saude da população portuguesa. Quando outros títulos não tivesse, só o facto de ter chamado a atenção do País para a necessidade de proteger a saude das crianças, dar-lhe-ia jus á nossa gratidão. O Estado, comparticipando com importancia relativamente elevada a obra que acabamos de inaugurar, mostrou o maior interesse por empreendimentos desta natureza. A iniciativa, porém, coube á Junta, que tomou sobre os seus ombros o encargo de lhe dar realidade. A forma como dele se desempenhou está á vista de todos.

Depois de se referir á importancia da iniciativa do sr. dr. Bissaia Barreto:

—Li algures—prossegue o ministro do Interior—que abrir uma Colónia Balnear Infantil correspondia, de certo modo, a fechar um Sanatório ou um hospital. Dado o atraso a que neste domínio haviamos chegado, nos próximos anos, entre nós, não se porá o problema de fechar aqueles estabelecimentos, antes, pelo contrário, se deverá prosseguir na sua construção, de harmonia com os planos já definidos. Assim, ainda há poucos dias, abriu no Caramulo mais um sanatório e, em São Vicente da Beira, inauguram-se hoje importantes melhoramentos que transformaram um velho casarão, de que só se aproveitaram as paredes, num modesto mas bem delineado hospital, com as condições indispensáveis ao desempenho da sua benemérita missão.

Depois de citar as realizações que tem sido possivel levar a efeito nos ultimos anos e de afirmar que «temos a vontade sadia de edificar», aponta o exemplo do chefe do Governo e refere-se ás possibilidades actuais da luta contra a doença.

—Proteger e defender a saude do povo—continua o sr. dr. Trigo de Negreiros—constitui para os governantes um imperativo de consciência, por ser uma das formas de realizar o bem comum. Entretanto, forçoso é reconhecer que os Governos anteriores ao 28 de Maio pouco ou nada fizeram neste dominio. No que respeita pròpriamente á Colónia de Férias, não obstante o facto de nos contarmos entre os precursores desta modalidade de assistência, em 1926, o seu numero era inferior a uma dezena, e o das crianças que delas beneficiavam não atingia um milhar. No corrente ano, as Colónias de Férias em funcionamento excedem uma centena, e contam-se por dezenos de milhar as crianças por elas assistidas. Mas, se é longo o caminho percorrido, muito há ainda a fazer. A Colónia Balnear Infantil da Junta de Provincia da Beira Litoral vem preencher, em relação ao centro do País, uma importante deficiência do nosso armamento sanitáário. Em cada ano, em turnos de 500, poderá receber 3.000 crianças, que serão restituidas ás suas familias, mais fortes, mais alegres e mais vigorosas. Não teria das colónias de férias uma noção demasiadamente simplista quem julgasse que estas visam apenas ao revigoramento fisico das crianças, com vista á prevenção de determinadas doenças. Não. Tanto ou mais que o vigor fisico interessa o fortalecimento moral, através duma cuidada acção educativa. As crianças estão sujeitas a perturbações nervosas que geram mais tarde verdadeiros estados de hipocondria.

Apesar deste sol e deste mar, somos um povo azedo e triste, mais disposto a ver as instituições e os homens pelo reverso dos seus defeitos do que pelo anverso das suas qualidades.

E conclui:

—Por antigos vicios de educação e por temperamento temos marcada propensão para a critica demolidora, desconfiamos dos outros e de nós próprios, e raro é o dia em que não sonhamos com uma catástrofe... politica. E' tempo, porém, de vencer o desanimo, afastar a duvida e a indiferença, proclamando as fortes virtudes da alegria, da tenacidade do optimismo e da confiança no esforço próprio e nas qualidades do povo e nas suas reservas espirituais. Procedendo assim, removeremos, quase sem dar por isso, algumas das nossas maiores dificuldades.

A' hora a que telefonamos, está no uso da palavra o sr. dr. José Soares da Fonseca, ministro das Corporações e Previdência Social.

A unificação
das forças militares
dos países
da Comunidade Atlântica

(Continuação da página anterior)

-se o general Lman Lemnitzer, director dos Serviços de Auxílio Militar ao Estrangeiro no Departamento da Defesa.

De começo, este chefe de estado-maior não receberia o nome de comandante supremo. Só mais tarde, uma vez posto de pé o dispositivo previsto, é que seria nomeado esse comandante. O estado-maior interaliado desempenharia práticamente o papel assumido pelo «S. T. A. F. F.» durante a guerra, seria encarregado da organização e treino das forças ocidentais. Isto não significa que tivesse o dominio de todas as forças de cada país. A sua autoridade estender-se-ia, por exemplo, só ás divisões americanas estacionadas na Europa e aos elementos que as potências auropeias pudessem pôr á disposição da defesa ocidental pròpriamente dita.

Não viria a constituir duplicado do «standing group» ou «comité» permanente que funciona actualmente no ambito do Pacto do Atlantico e em que só estão representados a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Este «comité» permanente, que estabeleceria ligação entre os governos e as forças armadas teria funções comparáveis ás do «combined chiefs of S. T. A. F. F.» criado durante o conflito mundial.

Quanto á participação alemã, os ministros americanos, a cujo ponto de vista aderiram os britanicos, pensam que é indispensável. Esta tese apoia-se em considerações técnicas e politicas. —(France Presse).

E' prematura a indicação de nomes

NOVA YORK, 24.—Esclarece-se da maneira mais formal nos meios autorizados que, contrariamente a informações espalhadas durante a tarde, não se tratou durante as conversações anglo-franco-americanas da nacionalidade e do nome do general que seria colocado á testa do estado-maior das forças ocidentais.—(F. P.)

Missão parlamentar americana á Europa

WASHINGTON, 24.—As comissões das forças armadas e dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes resolveram encarregar um certo numero de membros, representantes da maioria, de estudarem a situação politica na Europa e noutros países do Mundo.

Aproveitando as férias parlamentares, os representantes O. C. Fischer, democrata pelo Texas; Thurmond Chatham democrata pela Carolina do Norte; Laurie Battle, democrata pelo Alabama; Gary Clement, democrata por Nova York; e Porter Hardy, democrata pela Virginia, partem hoje num avião militar para a Europa. Alguns daqueles contam visitar o Extremo Oriente, passando pelas frentes da Coreia.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima, 31°,8; minima, 19°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,7; minima, 15°,7.*

Há quase um quarto de século que em Portalegre se fabricam as melhores sedas naturais para roupa de Senhora e camisas de Homem

Peçam amostras á

FABRICA DE SEDAS PORTALEGRE

CAVE DO Ar condicionado

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Pescada à ESCONDIDINHO

AGREGADOS URBANOS

Episódios da vida dalgumas cidades da Europa Central

(Continuação da 1.ª pag.)

Tirnovo, sede do «Patriarcado nacional». A sua persistência, através dos tempos, explica-se, por estar situada numa região estratégica em que se entrecruzam estradas comerciais, naturais entre o Danubio e Salónica, entre a rede do Morava e o vale do Maritza. Só depois de ascender a capital é que Sofia adquiriu caracteristicas de cidade civilizada, com monumentos publicos, com arranjo urbanistico racional, para satisfazer as necessidades inerentes a uma população crescente, atraida pelos vários aspectos de actividade caracteristica de uma capital.

Bucareste—em romeno Bucuresci, «cidade da alegria»—, já existia no século XV, como pequena aldeia. Situada nas margens do Dimbovitza, afluente do Ardjisch, que corre para o Danubio, certamente, por estar no caminho natural que, seguindo o rio, ligava as regiões montanhosas da Transilvania, pelos desfiladeiros de Bodza e de Torzburgo, ao Danubio. Bucareste vai-se desenvolvendo, até que, nos principios do século XVII, já tem categoria de cidade; e, nos fins desse século, o «voisde» Constantino Bessarabo escolhe-a para capital do «Principado de Valuquia». Ao constituir-se o «Reino da Roménia», 1881, Bucareste, que já era a capital dos chamados «Principados Danubianos» ascenderá a capital do reino, transformar-se-á numa cidade moderna, de grande actividade económica, pela sua situação favorável, na riquissima planicie valuquia, produtora de cereais, e pela proximidade com os riquissimos jazigos petroliferos de Ploiesci.

Belgrado—em sérvio Beograd, «cidade branca»—, ergue-se na confliência do Save com o Danubio e não longe da confluência deste grande rio europeu com o Morava, e, sensivelmente, no local em que, existiu Singidunum, certamente anterior aos romanos, mas que estes ampliaram, transformando-a numa importante fortaleza fronteiriça da linha defensiva do Danubio médio. No mesmo local, e também por evidentes motivos estratégicos, construiram os turcos otomanos, numa colina sobranceira ao rio, uma fortaleza; foi em volta desta que se foram aglomerando casarios que originaram a cidade de Belgrado, que viria a ser capital do renascente «Reino da Sérvia». Muito embora em privilegiada posição para centralizar o comércio fluvial do Danubio, dos seus afluentes Sare e Drave e do vale do Morava, Belgrado, sómente em nossos dias, teve sensivel aumento de população, desde que se elevou a capital da Jugoslávia e, como tal, se tornou o centro politico e administrativode um Estado bastante extenso, o que não se verificava anteriormente. Mas, apesar da construção de bairros periféricos, Belgrado não pode competir com Bucareste, sob o ponto de vista de uma urbe verdadeiramente progressiva, garantida por pleno desenvolvimento económico, muito embora tenha condições suficientes, proporcionadas pelo factor geográfico, para ser um próspero porto fluvial.

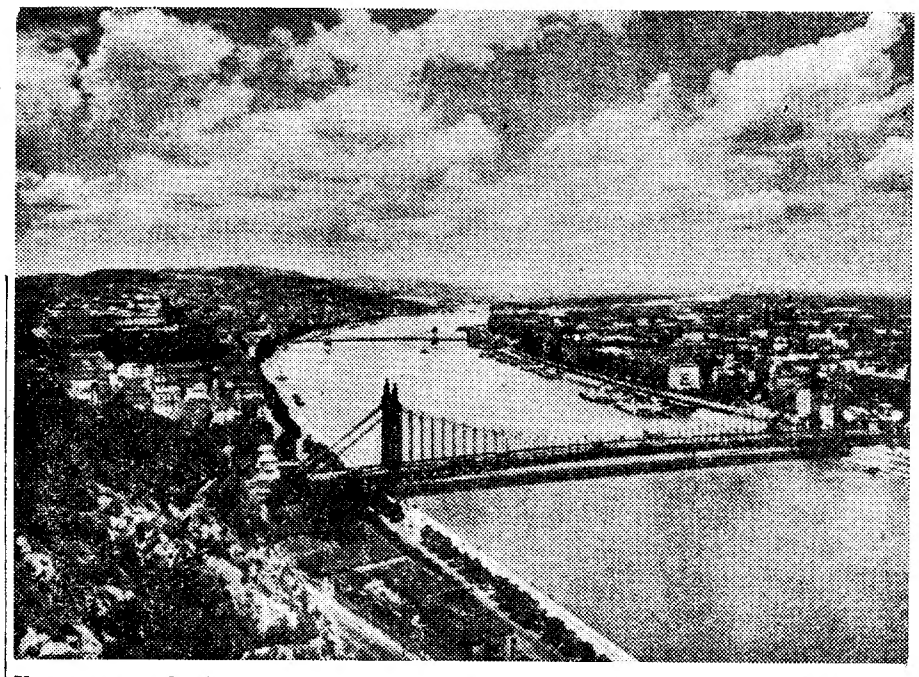
A unificação de Budapeste

Budapeste constitui, sómente desde 1873, uma cidade unica, resultante da fusão de duas cidades, há muito ligadas entre si por várias pontes, sobre o Danubio: Buda, na margem direita, Peste, na margem esquerda. A idade dessas duas cidades é bastante diversa e a sua evolução foi, durante séculos, divergente.

A cidade de Buda já existia no século IX, quando os primeiros reis da Hungria a escolheram para capital, dada a sua magnifica situação geográfica, pois que no centro da fertil planicie danubiana e sobre a importantissima via fluvial que sempre foi o Danubio. Destruida pelos mongois, em 1240, Buda não tardou a ser reconstruida, sendo cingida de fortes muralhas ao mesmo tempo que, defronte, na margem esquerda—onde os romanos tinham construido um grande acampamento, Aquincum, se erguia a cidade de Peste, que seria, rápidamente, povoada por colonos, oriundos da Baviera, Francónia, Saxónia, Polónia e Itália, o que lhe imprimiu caracter cosmopolita, em contraste com Buda, essencialmente magyar.

Cidades prósperas, no transcurso dos séculos XIV e XV, porque grandes mercados a que concorriam mercadores de toda a Europa Central, Buda e Peste, desde que conquistadas pelos turcos Otomanos, em 1541, decaíram, sensivelmente sob a dominação otomana, até que seriam reconquistadas, em 1686. Desde então, Buda e Peste desenvolveram-se, extraordinàriamente, povoando-se de belos e imponentes edifícios que lhes deram categoria de cidades das mais artísticas da Europa; a sua população foi aumentando e prosperando pelo comércio, primeiro, depois, por actividades industriais, de tal modo que ao eclodir a Grande Guerra de 1914, as duas cidades, já constituindo uma perfeita unidade urbanística, era uma cidade francamente progressiva, que, segundo os planos politicos de alguns dirigentes hungaros, viria a ser a capital de uma visionada «Confederação Balcanica-Danubiana».

Estes planos esvaíram-se, com o remate dessa guerra que reduzindo consideravelmente a extensão territorial do chamado «Reino da Hungria», a fez descer á categoria de capital de um pequeno Estado predominantemente agrícola e pastoril.



Um surpreendente aspecto de Budapeste sobre o Danubio, com as duas margens ligadas por numerosas pontes

Nos fins do século XII, numa pequena península formada por um cotovelo do rio Aar, uma «duque» de Zaehringen—um dos muitos «Senhores Feudais» que, então, pululavam nos territórios helvécios, integrados no complexo «Santo Império Romano Germanico»—ergueu um castelo, que não tardou a ficar rodeado de casario. Ponto de convergência das populações das regiões montanhosas circunjacentes, para realizarem trocas dos produtos das suas terras, o povoado, que tomou o nome de Berne, em atenção a uma curiosa lenda, foi crescendo, de tal modo que, nos princípios do século XIII, já tinha categoria de «cidade imperial». Mas Berne só veio a ter importancia desde que, como cabeça de um cantão, participou, activamente, na formação da «Confederação Helvécia», de que fez parte, desde 1353, e de que viria a ser a capital, porque sede do Governo federal. Note-se, todavia, que Berne também é uma cidade comercial e industrial progressiva, intimamente ligada, económicamente, ás regiões ocidentais e centrais da «Confederação», em que se desenvolvem as industrias de lacticínios e de relojoaria.

A fundação de Praga no século VIII

Praga, talvez no local em que existiu uma cidade dos Boios, Boiobinum, ou dos Marobódios, e por isso denominada, Marobodum, no século I, segundo Ptolomeu—ergue-se nas margens do Moldau, e resulta da fusão de quatro cidades ou aglomerados populacionais: a «cidade velha», a «cidade nova», a «cidade judaica» e «Hradschin. A sua origem, remonta ao século VIII; mas só começou a tornar-se importante, desde que Carlos IV (1348-1372) rei da Bohemia e «Imperador» do «Santo Império Romano Germanico», a escolheu para capital e a dotou de uma Universidade.

Situada quase que no centro do quadrilátero boémio, Praga era o ponto de convergência de todas as actividades comerciais da Boémia, que, periódicamente, se intensificavam, pelo afluxo de mercadores estrangeiros, acorridos ás famosas «Feiras de Praga». E, por isso, não obstante ter deixado de ser capital de um Estado plenamente independente, não obstante ter sido teatro de cercos e revoluções, Praga, porque vivia sólidamente da actividade comercial dos seus laboriosos habitantes, nunca atingiu a fase de decadência. E, uma vez escolhida para capital da «Republica Checo-Eslovaca», em 1918, Praga aliando a tradicional actividade comercial a novas actividades industriais, transformou-se numa das cidades mais prósperas e progressivas da Europa Central.

Talvez fundada no século XII, numa eminência sobranceira ao Vístula e onde a travessia deste rio era mais fácil, Varsóvia só viria a ser capital oficial da Polónia, em 1609, em substituição de Cracóvia. A localização de Varsóvia sensivelmente a meio do curso do Vístula e de uma extensa região de planícies garantiu-lhe rápido desenvolvimento económico e demográfico; e porque sede da corte polaca, a cidade, desde os meados do século XVII enriqueceu-se com palácios e palácios que lhe deram beleza e imponência que desapareceria, totalmente, sob a chuva da metralha alemã, em Setembro de 1939.

Muito embora deixando de ser capital de Estado independente, desde 1793, Varsóvia, porque residência do governador russo da Polónia e dos riquissimos «magnates» polacos, nunca deixou de ser uma cidade animada e pitoresca, caracter que se acentuaria, ao volver, em 1919, a ser capital da «Republica da Polónia».

A SEGUIR:—Cidades da Flandres e da Escandinávia.

VIDA RELIGIOSA

As comemorações do centenário de S. João de Deus

Realizam-se na semana que vem, de 2 a 9 de Outubro, as cerimónias comemorativas do IV Centenário de S. João de Deus. As cerimónias terão um caracter de grande solenidade, a elas assistindo, como já dissémos, a convite do Governo português, uma delegação nacional de Espanha, composta pelo presidente das Cortes e pelos ministros da Governação e da Justiça.

Fora de Lisboa estão previstas as seguintes cerimónias: chegada das reliquias de S. João de Deus á fronteira do Caia, pelas 15 horas do dia 2 de Outubro; cortejo-automóvel para Montemor, com passagem por Elvas e Evora; em Montemor-o-Novo, «Te-Deum», á chegada, pelas 21 horas, e sessão de boas vindas na Camara Municipal ás entidades espanholas; no dia seguinte, pelas 11 horas, solene missa de pontifical, finda a qual seguirão para Lisboa as entidades oficiais.

No dia 2, de manhã, sairão de Lisboa o presidente da Assembleia Nacional, alguns membros do Governo e outras entidades, que esperarão no Caia as reliquias e convidados espanhois, almoçando, de caminho, na Pousada de Elvas.

Peregrinação dos rapazes católicos a Roma

Por motivo de atraso na chegada do paquete «Mouzinho», provocada pelo mau tempo, a partida da peregrinação da Juventude Católica a Roma teve de ser adiada para amanhã. De manhã, ás 8 horas, na Sé, haverá hora de adoração, seguida de missa e comunhão geral; ás 21 horas, nos Jerónimos, benção do cofre e cortejo em direcção ao cais de embarque na Rocha do Conde de Obidos. O embarque das malas deve fazer-se das 12 ás 18 horas.

Uma excursão a Montemor-o-Novo

Está em organização um comboio especial a Montemor-o-Novo, por ocasião do 4.º Centenário de S. João de Deus. Os passageiros sairão de Lisboa na manhã de 2 de Outubro para regressar na manhã seguinte. Assistirão á recepção das entidades oficiais e a algumas inaugurações e, á noite, á chegada das venerandas reliquias de S. João de Deus, vindas de Granada e acompanhados de altos dignitários espanhois, prelados e peregrinos. Celebrar-se-á um majestoso «Te Deum», defronte da igreja matriz e haverá vistosas iluminações.

A marcação para este somboio especial está aberta na secretaria da Casa do Alentejo.

Exposição de fotografias

Na secretaria do Ateneu Comercial continua em distribuição, até ao dia 30, o regulamento da «IV Exposição Fotográfica de Campismo» e, ainda, os boletins para a entrega dos trabalhos. Atendendo á quantidade e qualidade dos trabalhos já recebidos, são de prever os melhores resultados para esta exposição.

PROVAS DE NATAÇÃO

Batista Pereira e o Alhandra ganharam a prova Cruz Quebrada-Belem

A exemplo dos anos anteriores, a secção de natação do Clube de Futebol «Os Belenenses» organizou esta manhã uma prova de natação, integrada no XXXI aniversário da colectividade.

Deram adesão a esta simpática prova, os seguintes clubes: Algés, Pedrouços, Belenenses, Alhandra, Adicense, Estoril Praia, Nacional de Natação e Naval de Sesimbra.

O percurso foi traçado entre Cruz Quebrada e Belém, num total de cerca de 5.000 metros.

Os primeiros nadadores a lançarem-se á água, foram os veteranos, Luís Carlos dos Reis (Belenenses) e António Paula (Algés).

Cinco minutos depois foi dada a largada, para a categoria de seniores e juniores.

Logo de começo, Baptista Pereira e o seu companheiro de clube, António Pereira de Carvalho, tomaram a dianteira, para nunca mais a largarem.

Em frente da praia de Pedrouços, Baptista Pereira alcançou o veterano Luís Carlos dos Reis, que vinha a fazer boa prova e continuou, já destacado, a caminho da meta.

Á chegada foram estabelecidas as classificações seguintes:

1.º Joaquim Baptista Pereira, em 44 m. e 17 s.; 2.º António Pereira de Carvalho, em 45,30 m.; 3.º Manuel Marques Pinhão, em 45,53 m., todos do Alhandra. 4.º Alfredo da Silva Filipe (Sesimbra), 47,44 m.; 5.º Vítor Manuel Lopes (Estoril), 48,40 m.; 6.º Manuel da Silva Rodrigues (Algés), 51,08 m.; 7.º Leonel Sousa Gomes, (Algés), 57,28.; 8.º Manuel Natividade Silva (Algés), 51,34 m.; 9.º Armando Oliveira (Pedrouços), 51,45 m.; 10.º Armando Figueiredo (Belenenses), 52,40 m.; 11.º Carlos Nunes Timoteo (Pedrouços), 52,52 m.; 12.º Arnaldo Santiago Junior (Adicense), 53 m.; 13.º Edmundo Leal da Silva (Belenenses), 53,05 m.; 14.º Luís Carlos Reis (Belenenses-veterano), 58,20 m.; 15.º Armando Baptista Mendes (Belenenses), 54,02 m.; 16.º Cristiano Luz (Pedrouços), 54,40 m.; 17.º Fernando Azevedo (Belenenses), 55,10 m.; 18.º Ricardo Dinis Mendes (Belenenses), 55,35 m.; 19.º José Freitas (Adicense), 57,25 m.; 20.º Humberto Salvado Azevedo (Belenenses), 57,38 m.; 21.º Alvaro Figueiredo (Belenenses), 59,05 m.; 22.º Adão Fernandes Silva (Adicense), 1 h. 55 s.; 23.º António Paula (Algés-veterano), 1 h. 15,3 m.

Registaram-se duas desistências, não tendo respondido á chamada 9 dos nadadores inscritos.

Por equipas em seniores, classificaram-se em 1.º lugar o Alhandra Sporting Clube com 6 pontos, seguido do Belenenses, com 31. Em juniores: 1.º Belenenses com 16 pontos; 2.º Adicense com 17 pontos.

A organização merece louvores, assim como a benemérita Cruz Vermelha Portuguesa, que prestou excelente assistência.

O Campeonato de saltos e uma tentativa de recorde que falhou

A piscina do Sport Algés e Dáfundo voltou a animar-se esta manhã por motivo de duas competições que ali se efectuaram.

A despeito da hora matutina, o publico acorreu em numero apreciável para assistir a uma tentativa de «récord» feita pelo nadador esta época em evidência, Fernando Esteves Madeira, e ao campeonato nacional de saltos.

Na primeira destas competições, o valoroso nadador não logrou bater o «máximo» anteriormente fixado, pois percorreu os 1.500 metros em 21 m. e 52 s., quando é certo que Baptista Pereira, detentor do «récord», cobriu essa distancia, quando fixou o «máximo» em 21 m. e 25 s.

O campeonato de saltos, apesar de não ter interessado mais que dois concorrentes, despertou muita curiosidade pelo espectáculo que a competição oferece sempre. Este ano verificou-se a alteração de passarem a ser obrigatórios quatro saltos e facultativos outros quatro, quando, em anteriores campeonatos, o numero de saltos fixado era de três.

Leodoro Patricio teve vantagem nas duas modalidades (obrigatórios e facultativos) totalizando 199,02 pontos contra 192,80, do outro competidor, dr. Manuel Martins.

A prova do Grupo Desportivo «Arte e Educação»

Na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no quartel da Graça, efectuaram-se hoje as provas de natação inter-sócios do Grupo Desportivo «Arte e Educação».

Registaram-se as seguintes classificações:

10 metros, bruços: 1.º, Fernando Cruz Borges; 2.º, Blandino Mendonça Ferreira; 3.º, António M. Silva. *10 metros, livres:* Fernando Cruz Borges. *33 metros bruços:* 1.º, Mário Long; 2.º, António Pedro Lourenço. *33 metros livres:* 1.º, José Marques Nunes; 2.º, Ernesto Quintas Antunes; 3.º, José de Sousa; 4.º, José Loio. *33 metros costas:* António Pedro Lourenço. *66 metros, bruços:* 1.º, Manuel Casqueiro Hader; 2.º, José Marques Fernandes; 3.º, Alberto Alemão. *66 metros, livres:* 1.º, José Henriques Pereira; 2.º, João Francisco dos Santos; 3.º, Armando Garrranho. *66 metros costas:* José Henriques Pereira. *Saltos:* 1.º, Mário Long; 2.º, João Francisco dos Santos.

A Roma

Passeio em bom automóvel. Cedem-se 3 lugares. Tel. 27516.

LAMINAS "Diamon"

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há bom tempo na Peninsula Ibérica e numa grande região do Atlantico, a Oeste da costa de Portugal, por acção de um vasto anticiclone, com vários nucleos, que se estende dos Açores até á França; o tempo em Portugal continuará debaixo da influência deste anticiclone nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS DE AMANHÃ: Em todo o continente: continuação do bom tempo, com ceu geralmente limpo, vento fraco variável e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 17 e 45, marchas; 18, musica de salão e junção de emissores; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Bizet; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, O caso do dia: inauguração da colónia de férias Dr. Oliveira Salazar na Figueira da Foz; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, domingo desportivo; 20 e 45, musica regional portuguesa; 21, domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, fados e guitarradas; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia—Boletim meteorológico; ás 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de ária; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, musica portuguesa; 19 e 10, gravações; 19 e 45, orquestra Manolo Bel; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, programa dos associados; 22, ópera «Bohéme», com comentários; 23, musica de baile; 23 e 45, rádio jornal e ámanhã; ás 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Acordeon; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Telefone 6 2246); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A.

PUBLICAÇÕES

«Jornal Magazine da Mulher»

Correspondente ao mês de Agosto, recebemos o n.º 3 do «Jornal Magazine da Mulher», uma publicação que, nas suas linhas gerais, marca pontos de vista e interesse de leitura. No campo educativo, de revelação de valores femininos, na defesa dos interesses africanos e na propaganda destes, na colaboração literária que insere, nos problemas de higiene que põe, através das suas crónicas literárias ou, ainda das suas secções recreativas, de desporto e arte, «Jornal Magazine da Mulher» constitui um sádio exemplo editorial que muito crédito merece do publico, sobretudo o feminino.

O «ARASTAL» VOLTA AO TEJO

por avarias nas máquinas

Deve entrar hoje ao fim da tarde no Tejo, rebocado pelo «Monsanto», o navio de carga «Arastal», que anteontem á noite saira de Lisboa com rumo a Hueiva, com carga diversa.

Ao passar ao largo de Sagres o «Arastal» sofreu avarias nas máquinas, tendo pedido socorro pela T. S. F. e sido socorrido pelo referido rebocador.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A estreia da companhia que o autor portuense Avelino Carneiro está a organizar deve fazer-se no Coliseu do Porto, com a revista «Porto-Benfica».

—A inauguração da época no Teatro Nacional D. Maria II faz-se com a peça «A Herdeira», traduzida por Francisco Mata, com Mariana Rey Colaço, Raul de Carvalho e Alvaro Benamor nos principais papéis.

—Com o ultimo espectáculo em Abrantes, termina hoje a sua digressão pela província a companhia de comédias dirigida pelo actor Vasco Santana, regressando amanhã todos os seus elementos a Lisboa.

—A comédia de Clemente Dane, «Divórcio», que pela Companhia Brasileira de Comédias vai ser representada no Teatro Variedades, foi representada no Rio de Janeiro pela actriz Bibi Ferreira, filha de Procópio.

—Ainda não está assente se em Outubro começarão no Politeama os espectáculos do «Comboio das seis e meia».

—Começam amanhã, no Teatro da Trindade, os ensaios da comédia de Correia Varela, «O outro André».

—No Coliseu do Porto está a trabalhar o «Ballet» Cimarro, de que faz parte o bailarino Mariano Franco, que foi ensaiador da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—Segue brevemente para a Argentina a actriz Eunice Colbert.

—O repertório que Eva Tudor e os seus artistas vão representar no Teatro Avenida, a partir de Outubro, fazem parte as seguintes peças: «Ai, Teresa», com que estreia; «Ia, Ia, Boneca», de Ernani Fornari; «Maria-João», de Paulo de Magalhães; «Helena», de Machado d'Assis; «Os gregos eram assim», de Luís Iglesias; «Tu és meu!», tradução de José e Luís Galhardo; «A Lili do 47» e «Nós, as mulheres», de Joracy Camargo; «Diabo Azul», de Pereira Coelho e Matos Sequeira; «A história duma casa».

—E' provável que os artistas Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador ainda ensaem uma nova peça também com três personagens.

—Um dos principais papéis femininos da comédia musicada «Deus do Lar», que vai entrar em ensaios no Odeon, será desempenhado por Hermínia Silva.

Teatro na Argentina

No Teatro Colon, de Buenos Aires, estreou-se com grande êxito o «ballet» da ópera de Paris, de que fazem parte Serge Lifar, Tamara Toumanova e Licette Darsonvale.

—No Casino, actuou pela primeira vez o «ballet» negro de Katherine Dunham, num espectáculo de grande originalidade, intitulado «Rapsódia Caribe».

—No Teatro Politeama, de Buenos Aires, outro conjunto coregráfico sob a denominação de «Carroussel Napolitano» está a alcançar um grande agrado, pois os seus bailes em nada se assemelham aos de Lifar e Dunham.

—Pilar López está a dar as suas despedidas ao publico de Buenos Aires, depois duma temporada das mais brilhantes que esta artista tem feito. Antes do seu regresso a Espanha, pensa numa digressão pela América Central.

—Conchita Piquer estreou com grande êxito «Canciones y bailes de España», original do escritor espanhol Ochaita Valério com musica do maestro Solano.

—Luís Arta, um dos mais prestigiosos cómicos do teatro argentino, apresentou no Teatro Presidente Alvear a comédia de Alcira Olive «Entre ella y yo... el oiro». Este artista pensa em efectuar no próximo ano uma digressão a Espanha.

As escadas da morte!

Numero sensacional, hoje, na grandiosa companhia de circo do Coliseu. Tudo atracções internacionais. Amanhã, espectáculo da moda

Os «Irmãos Campos» são, sem duvida, dos palhaços mais originais que se têm apresentado em pistas internacionais e que agora, no Coliseu, estão a despertar o mais vivo entusiasmo, arrancando gargalhadas constantes com os seus intermédios cómicos, na Grande Companhia de Circo que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu. Que ninguém deixe de ir ver estes incomparáveis cómicos de pista, com outras grandiosas atracções: contorcionismo, «jongleurs», perchistas, bailados acrobáticos, ginástica olimpica, ilusionismo, aramistas, saltadores marroquinos e palhaços, todo um mundo de maravilha e de bom humor, que emociona e dispõe bem. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

Teatro de amadores

As ideias geralmente postas pela crítica, acerca de certos moldes de revista, apresentados no Parque Mayer, nem sempre terão sido escritas em vão. Esse estilo, que muitas vezes tem sido censurado quando seguido pelos grupos de amadores, não é o que mais se quadra com o bom gosto e a estética teatral, como também o compreende o director do grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, um grupo que tem já uma larga história e muitos e valiosos serviços prestados ao teatro de amadores.

Numa entrevista concedida ao «Notícias da Figueira», o sr. José Ribeiro teve a amabilidade de transcrever o que há tempos aqui dissemos a respeito de teatro de amadores, nomeadamente acerca daquele que se apresenta sob os desígnios estéticos do Parque Mayer. E, a propósito, o sr. José Ribeiro anunciava o que vai ser o «Chá de Limonete», que aquele grupo vai apresentar em Outubro próximo—uma revista-fantasia em 3 actos, cujo interesse se adivinha, através da seguinte enumeração de quadros:

No 1.º acto—«Tavarede de Outros Tempos»—o Velho Tavarede mostra a frei Manuel de Santa Clara a doação de Tavarede á Sé de Coimbra, com o rei D. Sancho I, a rainha D. Dulce, os bispos de Braga, de Viseu, do Porto e de Lisboa, o alcaide-mor da Curia, o célebre notário Julião, etc. (ano de 1191); as marinhas de Tavarede (século XVI); a bruxa de Buarcos, Isabel Peixinha e as laranjas da China... de Tavarede (século XVIII); um aspecto da luta entre o fidalgo Fernão Lopes de Quadros e o cabido de Coimbra (século XVIII,) terminando o acto com o celebrado *jantar* do deão de Coimbra na sua visita anual a Tavarede. O 2.º acto—«Couto sem Cabeça»—abre com a mudança da Camara de Tavarede para a Figueira e mostra-nos ainda costumes dos séculos XVIII e XIX, como os fornos da poia, os lombos e a língua de vaca, a colher das papas, a saia-balão e um episódio relacionado com a tomada do forte de Santa Catarina aos franceses, em 1808. No 3.º acto—«Tavarede de hoje em dia»—surgem numeros de carácter folclórico, rememoram-se tradições, põem-se a falar—e a cantar...—figuras como o velho ribeiro de Tavarede, o palácio dos condes, a fonte, os potes enfeitados do 1.º de Maio. E a concluir, a glorificação do trabalho.

A musica é do compositor amador António Simões e os cenários pertencem a Reynaud e a Manuel de Oliveira, cenógrafo do Teatro Nacional.

Este espectáculo, como tantos outros de amadores, não terá direito de vir mostrar-se a Lisboa?

A praia de Santa Cruz

pede a conclusão de uma estrada

PRAIA DE SANTA CRUZ, 23.—Pedem-nos que chamemos a atenção do sr. ministro das Obras Publicas, Camara Municipal de Torres Vedras e Comissão Municipal de Turismo, para a justa e velha aspiração dos habitantes e frequentadores de Santa Cruz, de ver terminado o pequeno lanço de estrada entre os lugares da Povoa de Penafirme e Bombardeira para completa ligação entre esta praia, as termas do Vimeiro, Lourinhã, Praia da Areia Branca, Peniche, etc.

Essa obra, de imprescindivel necessidade, muito viria beneficiar esta região, a mais ampla e de maior movimento comercial e agricola de todo o concelho e considerada o celeiro de Torres Vedras, em grande parte abastecedor dos mercados de Lisboa e da região de Cascais, Estoris e Sintra.

Muitos turistas que visitam esta praia julgam já estar concluida a estrada, mas ao pretenderem percorrê-la, verificam não a poder fazer, vendo-se, com bastante mágoa, obrigados a retroceder, a fim de irem tomar a estrada da Lourinhã, em Torres Vedras, o que representa um atraso de cerca de uma hora, num percurso que, concluido esse pequeno lanço de 1.600 metros, levaria os viajantes ás Termas do Vimeiro apenas em 10 minutos.

Não só sob o ponto de vista económico esse troço de estrada muito beneficiaria esta região, mas até no que se refere ao turismo por seguir quase sempre á beira mar de Cascais a Peniche, donde se desfrutam lindas paisagens e dilatados horizontes, com a vantagem de passar por pontos históricos dignos de se visitarem, como sejam as célebres linhas de Torres Vedras, Convento de Penafirme, monumento comemorativo da guerra peninsular—Batalha do Vimeiro em 1808—Porto Novo, onde nessa data desembarcaram as tropas inglesas, etc.

Estamos certos de que o sr. ministro das Obras Publicas não deixará de beneficiar esta região, concedendo á Camara Municipal de Torres Vedras a necessária comparticipação para fazer face a uma obra que é a aspiração há tantos anos expressa pela população local.

O NOVO ANO LECTIVO

no Instituto Britanico

A inscrição para a frequência dos cursos do Instituto Britanico para o próximo ano lectivo faz-se a partir de amanhã até 4 de Outubro. Os candidatos deverão ter pelo menos 17 anos e o 5.º ano dos liceus ou cultura geral equivalente.

Os exames para classificação e agrupamento dos candidatos realizar-se-ão nos dias 9 e 10 de Outubro.

Para mais informações dirigir-se ao Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, telefone 2 9208-9.

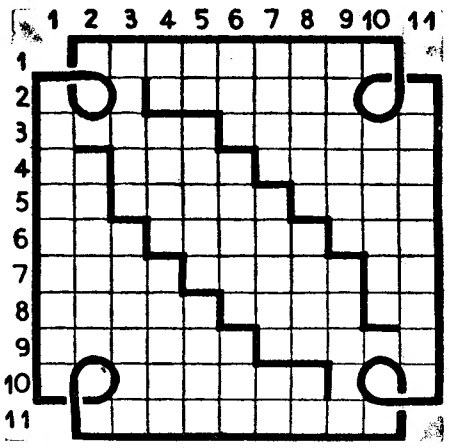
Pesca com dinamite

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 24—Apesar da acção dos guarda-rios, continua a pescar-se com dinamite, destruindo numerosos peixes.

A ronda composta pelo guarda de 1.ª classe Alfredo Dias Curado e por José Vaz encontrou a pescar, por tal meio, no Zézere, no sitio da Azelheira, António Martins e Adelino Marques, de Cernache do Bomjardim, que fugiram para a margem oposta do rio, deixando os apetrechos e a roupa. Os dois delinquentes foram autoados e entregues a juízo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2882



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Santarém. 2—Albergar. 3—Vencem. Ripado para sustentar parreiras. 4—Ribeira do distrito de Aveiro, que desagua no Antua. Prefixo grego que designa «montanha». Perspicaz. 5—Estrépito de desmoronamento. Desassisada. Compartimento da casa. 6—Prendo. Confiada. Gracejar. 7—Tronco de videira. Raça a que pertencem as ovelhas e os carneiros. Simbolo químico do lutécio. 8—Nome de homem. Acrescentar. Antes de Cristo. 9—Mentecaptas. Metal raro e muito denso. 10—Navegar. 11—Fruirieis.

VERTICAIS: 1—Esburacado. 2—Frade agostinho, chefe da reforma religiosa na Alemanha. 3—Canta. Excelente. 4—Em a. De cobre ou bronze. Corajoso. 5—Campeão. Extinto. Invulgar. 6—Infame. Alento. Ente. 7—Pronome pessoal. Agregado. Gemido. 8—Nascidas. Erva-doce. Popa. 9—Engolir. Equipei. 10—Cortesã que entregou Samsão aos Filisteus. 11—Antiga moeda da India portuguesa (pl.).

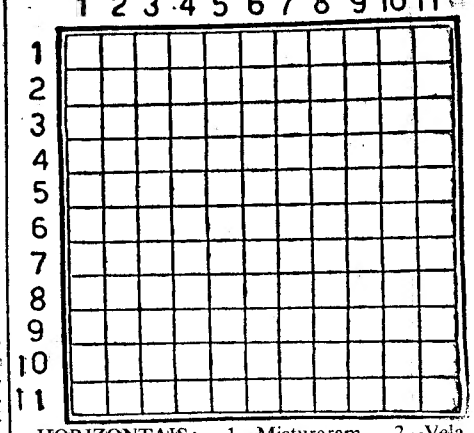
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2881

HORIZONTAIS: 1—Estro. Aérea. 2—Seu. Rapto. 3—Sr. Adira. Vi. 4—Avena. Vás. 5—Xelim. Zaire. 6—Lia. Goa. 7—Lesim. Bulia. 8—Eva. Ateia. 9—Te. Anuia. Ar. 10—Notar. Era. 11—Lousa. Armes.

VERTICAIS: 1—Essex. Letal. 2—Ser. Eleve. 3—Tu. Alisa. Nu. 4—Aviai. Aos. 5—Ordem. Manta. 6—Ain. Tua. 7—Apraz. Beira. 8—Eta. Águia. 9—Ró. Viola. Em. 10—Varai. Are. 11—Avise. Atrás.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 475



HORIZONTAIS: 1—Misturaram. 2—Vela triangular. Espécie de veado. 3—Embreou. Fluido aeriforme que exalam os corpos humidos. 4—Estavas. Contrair matrimónio. 5—Grande quantidade. Quebrei. 6—Pronome pessoal. Bordejo. 900 em numeração romana. 7—Fecho. Senhora. 8—Tombado. Reduzes a farinha. 9—Habitante da antiga Pártia. Brisas. 10—Grande cão de fila. Ate. 11—Ressoariam.

VERTICAIS: 1—Nome do penultimo rei da Bélgica. Divisivel por dois. 2—Deu marradas. Guarde segredo. 3—Fomentar. De alto preço. (pl.). 4—Atilhos. Uberes. 5—Género de antilopes africanos. Mulato. 6—Em partes iguais. Capital do Egipto. Prefixo de privação. 7—Limpo com vassoura. Patroa. 8—Enfado. Mu. 9—Raspai. Ri levemente. 10—Paixão. Gerara. 11—Maior. Estimassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 474

HORIZONTAIS: 1—Escravidão. 2—Trair. Tal. 3—As. Marés. Me. 4—Ser. Ver. 5—Meu. Maneta. 6—Desprimores. 7—Armais. Sãs. 8—Toa. Asa. 9—As. Amena. Tu. 10—Sob. Tipas. 11—Casamentos.

VERTICAIS: 1—Etal. Datas. 2—Srs. Meros. 3—Cá. Resma. Sá. 4—Rim. Upa. Aos. 5—Aras. Riamba. 6—Remisse. 7—Iteram. Ante. 8—Dás. Nós. Ain. 9—Al. Verão. Pt. 10—Metes. Tão. 11—Veras. Huss.

FATOS USADOS

Compram-se: sobretudos e mais artigos para homem, máquinas de costura, mesmo empenhadas. Vamos a casa. R. de S. Bento, 58-60 Tel. 63031.

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3. , E.º

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

UMA DAS MAIS CELEBRES PARELHAS DA ACTUALIDADE

PRULLIET & TALOW

Extraordinaria atracção acrobatica em criações de rara beleza e dinamismo

O SUPER-XITO MUSICAL DE 1950!

MARY MERCHE y su RITMO CUBANO-BOYS

AMANHÃ ESTREIA DA BAILARINA **JULITA MANJON**

MUSICA PELA ORQUESTRA **THE BLUE STARS** E CONJUNTO «FLAMINGO»

HERMANAS ORO-TELLO
MARY SOL

HERMANAS TAMAYO - LOS MANFIL GITANILLA DE MONTERREY - ROSITA DORADO e MERCEDES FERNANDEZ

CASINO-ESTORIL

I Exposição elegante de automóveis

TARDE INFANTIL
CHA-DANÇANTE
DE TARDE E A NOITE
UM «FLOOR SHOW»
Sob a Direcção artistica de **Erico Braga**

Despedida de
BLUEBELL GIRLS
As célebres «Show-Girls» do «Lido» de Paris, numa apresentação inédita, com efeitos de «luz negra», de surpreendente visão, pela 1.ª vez em Portugal e de

PAUL BERNY
O homem da raquette mágica

3 ORQUESTRAS:

FRED ADISON
e a sua Famosa Orquestra Parisiense
O maior sucesso de todas as noites

ALMEIDA CRUZ
e os
«ASES DO RITMO»
com o «entraineur» TOBIAS

No WONDER BAR e YACHT CLUB
Jantares «à la carte»
PREÇOS:
No **Salão Restaurante**: De tarde com chá completo 17$50.
A' noite 45$00.
No **Wonder Bar** e **Yacht Club**: Consumo minimo 25$00

Amanhã — ESTREIA DE
Luiz Piçarra
A voz de ouro de Portugal
e de **CHARLES BALLET**
o melhor conjunto coregráfico português

e Reaparição de
TINA STARTE
A Rival de Fregoli

Torneio de «Canasta»
nos dias 2 e 3 de Outubro
A inscrição está aberta na secretaria do Casino, até ao dia 29 do corrente. Preço: 150$00 por pessoa, incluindo o jantar de homenagem aos vencedores.

Dia 26: Jantar e baile de gala da Legião Portuguesa de Cascais

VILA FRANCA

TRADICIONAIS E CASTIÇAS FESTAS E FEIRA ANUAL

nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Outubro

3 IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS 3

1.ª corrida — Domingo, 1 de Outubro, ás 16 horas: SIMÃO DA VEIGA e JOSÉ CASIMIRO, ANTONIO DOS SANTOS e FERNANDO SEGARRA
com toiros de PINTO BARREIROS e forcados de Riachos tendo por cabo Serra Torres

2.ª corrida — 3.ª feira, 3 de Outubro, ás 22 horas:
JOÃO NUNCIO e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS
MANUEL DOS SANTOS e LUÍS PROCUNA
com toiros PALHAS e forcados de Augusto Linho, de Vila Franca

3.ª corrida — 5.ª feira 5 de Outubro (feriado oficial), ás 16 horas:
SIMÃO DA VEIGA e JOÃO NUNCIO
CARLOS ARRUZA e MANUEL DOS SANTOS
com toiros de CLAUDIO MOURA (antes Soler) e forcados de José da Vila, de Vila Franca

NOS DIAS 2 e 4 DE OUTUBRO HAVERA DUAS VIBRANTES GARRAIADAS

Nos dias 1, 2, 4 e 5 de Outubro haverá ANIMADAS LARGADAS DE TOIROS nas ruas da vila, para divertimento do publico e curiosos, ás 10 e 30 horas, sendo a largada no dia 3 de Outubro (corrida nocturna) feita ás 16 horas. BILHETES A' VENDA — EM LISBOA, nos dias 27, 28, 29 e 30 de Setembro na Praça dos Restauradores, 7, telefone 21712. EM VILA FRANCA DE XIRA, no Café Central e nos dias das corridas nas bilheteiras da Praça e na do Largo da Estação. Comboios extraordinários e todos os desdobramentos que forem precisos.

AOS TOIROS A VILA FRANCA, A CASTIÇA!

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

TRIO BARSI
A melhor atracção hungara da actualidade
Êxito formidável

Mary Mely—Rosita Malaga—Olga Miranda—Perla Levante—Mary Arilla—Marissa Mar—Ana Maria—Pepita Alba—Maria Helena Llados

OSA ESTRELLA bailes à guitarra

EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
2 Orquestras **NOCTURNOS** e **ARCADIA**
com EGAS MONIZ E H RLANDER

OLIMPIA CLUB

O dancing sempre em festa!

O MELHOR PROGRAMA DE MUSIC-HALL NA ACTUALIDADE
A sensacional parelha de baile **PASTORA Y ROMERO** na sua canção «Dança apache»
MARTA DE PRAGA — HERMANAS ASTILLERO
Izabelita Tomaz — Lidia Lusitana — Carmen Ubilla
e as vocalistas **Lillian de Nagy** e **Melita Martin**
Com a grande e alegre **Orquestra Olimpia** dirigida por **Alagarim**

TRINDADE

A'S 21 e 45
A comédia em 3 actos, original de Manuel Fragoso
«A Prima Eugénia»
Colossal êxito da Companhia ASSIS PACHECO

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ÀS 20 e 45 E AS 23 H.
TEMPORADA DE BOM-HUMOR
com a hilariante farsa de gargalhada
Um marido solteiro?...
com **Laura Alves, Eugénio Salvador** e **Manuel Santos Carvalho**
Preços baratissimos

VARIEDADES

— HOJE — em **2 sessões**
Pela 1.ª vez em Portugal, em palco giratório, a Companhia Brasileira de Comedia apresenta o romance de figuras animadas
A Canção da Felicidade
Um grandioso espectáculo pela Companhia ALMA FLORA e seu conjunto

São Luiz
O maior filme de todos os tempos
E tudo o vento levou
Novamente em rigoroso exclusivo. «Matinées» diárias
T. 27172-A's 20 e 30

EDEN
Telef. 20768
EXITO ESTRONDOSO
A tentação do jogo
com **Barbara Stanwyck, Robert Preston** e **Stephem McNally**
«Matinees» diárias

CONDES
AS 21 E
Telef. 22523
EM DESPEDIDA!
Este século XX...
com **Anna Neagle** e **Michael Wilding**
«Matinées» diárias

ODEON
AS 21 e 30
O GRANDE IDOLO
O empolgante filme de box
PALACIO
AS 21 e 30
REVOLTADA
com **Jean Kent**

Pavilhão Português
Parque Mayer
Hoje, às 21 e 30
Oito Desaparecidas com George Sanders e Lucille Ball; e **Uma mulher do outro mundo**, com Constance Cummings e Rex Harrison.
PREÇOS POPULARES

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã
A Herança dos Biliões
com Eddie Cantor e Joan Davis
TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares)
A Dama do Rio, com Ivonne de Carlo; **Quem sai aos seus...**, divertida comédia

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
SE MINHA MULHER SOUBESSE...
Uma comédia famosa, com Paul Douglas e Linda Darnel
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
EXITO SENSACIONAL!
As 17,30 e 22,15 h., no palco:
THE NICHOLAS BROTHERS
nos seus alucinantes bailados acrobáticos
Na tela: **A comédia de gargalhada**
IDILIO TURBULENTO
com **Sherley Temple** e **Franchot Tone**
A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.º

SÃO JORGE
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Frei Luis de Sousa
O grandioso filme português, com **Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villaret** e **Barreto Poeira**
Tel. 54153-54154 Refrigeração (temp. 22)

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Paixões em furia
Dedicação

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Beija o sangue das minhas mãos
A canção de Scheherazade

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Todas as raparigas devem casar
Beco sem saida

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Não passou de um devaneio
com Fernand Gravey

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A prima Eugenia»
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «...Um marido solteiro?...».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A canção da felicidade».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Se minha mulher soubesse...».
EDEN—«A tentação do jogo».
POLITEAMA—«Idilio turbulento».
S. JORGE — «Frei Luis de Sousa».
CAPITOLIO—«A herança dos biliões».
ODEON e PALACIO—«O grande idolo».
OLIMPIA—«A mulher do pecado».
TERRASSE — «Todas as raparigas devem casar».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Oito desaparecidas».
LYS—«Beija o sangue das minhas mãos».
PROMOTORA — «Tarzan e a fonte mágica».
BELEM JARDIM—«O sinal do Zorro».
REX—«Paixões em furia».
R. AMADORA—«Os meus sonhos pertencem-te».
CHABY (Algueirão)—«Não percas a coragem».

HOJE, na

1950 **FEIRA DE ALGÉS**

Dia e noite de intenso movimento, muita animação, muito entusiasmo, muita alegria

Animada gincana desportiva — corridas de sacos e de colheres — com valiosos prémios

—— ENTRADA UM ESCUDO ——

e a possibilidade de ganhar uma pequena fortuna. Visite a exposição dos prémios que lhe oferece a Feira

=×=

Transportes assegurados

RETIRO DO CAMPINO

Empresa José Miguel

Fernanda Peres

FEIRA POPULAR

Hoje, das 22 até de madrugada, grandioso espectaculo de **fados** e **variedades**

Servem-se jantares e ceias

Terça-feira, **FERNANDA PERES, Jaime Santos** e **Augusto Pereira**

António dos Santos

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
Fados por Frutuoso França, Quinita Gomes, Alice Magina, Tristão da Silva, Arlinda Vitória, Fernanda Idalia e o «ás» do riso António dos Santos. Solos por António Couto e Pais da Silva. O LUSO E' O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª pag.)

fesas alcantarenses. Por momentos, teve-se a sensação de que o Atlético pensava mais na defesa do que no ataque, retraidos, como sempre estavam, os médios-volantes.

E o desafio, prosseguindo sempre numa toada viva, mantinha a assistência interessada, ainda que não fosse brilhante a qualidade do futebol que se desenrolava no campo. Os «pessoalismos» de Ben David anulavam muito o esforço do Atlético e permitiam até saídas bruscas do Benfica, da defesa para o ataque. Simplesmente, os avançados benfiquistas tardavam a rematar...

Aos 33 minutos, o Atlético marcou, porém, um ponto. Ben David e Felix saltaram juntos, a disputar uma bola alta—e o esférico tomou o caminho das redes. Rosa, muito adiantado, tentou defender a soco, mas acabou por dar á bola ainda mais o caminho da baliza e colocar os alcantarenses em vencedores, por 1-0.

A resposta do Benfica foi pronta. Todavia, o Atlético replicou no mesmo tom e o jogo tomou aspectos de certa emoção. Três minutos depois do seu tento, os alcantarenses tiveram segunda bola á vista. Ben David apareceu só em frente da baliza, com o guarda-redes fora da jogada. Mas a ansia de marcar novo ponto perturbou Ben David, que em vez de um simples toque, que seria suficiente, aplicou um remate de muita forca—e a bola foi esbarrar na trave, pela parte inferior, ressaltando para o campo.

O Benfica teve depois um assomo de energia, mas nunca a sua linha avançada conseguiu pôr em dificuldade a defesa do Atlético, a suportar com calma a ofensiva dos «encarnados».

Perto do intervalo, o Benfica ganhou um «canto», e insistiram, mas sem êxito.

Quando o jogo foi interrompido, a vantagem de 1-0 para o Atlético mantinha-se.

Começada a 2.ª parte, o Atlético atacou com firmeza. Junto das redes de Rosa, desenvolveu-se uma jogada de grande movimento; Felix, ao tentar afastar a bola, deu-lhe direcção contrária—e foi novo ponto para os alcantarenses, que viam colocado, assim, o marcador em 2-0, havia um minuto de jogo após o recomeço.

O Benfica partiu imediatamente para réplica vigorosa, ganhando um «livre» sobre a linha de limite da grande área. Corona executou o castigo e a bola foi repelida por um dos postes. A insistência dos «encarnados» não se consolidou, porque o Atlético, animado pela vantagem, respondeu sempre taco a taco.

Um remate de Ben David obrigou Rosa a conceder «canto», e daí a momentos o mesmo guarda-redes era chamado a uma defesa difícil, suportando carga de Martinho. E o Atlético animou-se, decidido, e conservou por algum tempo certa vantagem territorial, sem que o Benfica pudesse organizar-se. Os benfiquistas atacavam sem grandes rasgos, mas, ainda assim, houve um momento em que Arsénio apareceu em boa posição de remate. Ernesto, bem colocado, correspondeu com uma defesa para perto, podendo, no entanto, emendar a tempo e evitar a recarga de Aguas.

Vê-se um Benfica a agir em campo—decidido a tudo, disposto ao ataque, em que por vezes os próprios defesas colaboram. Fernandes, por exemplo, puxa pelo «team» em arrancadas cheias de entusiasmo e de energia. Mas o Atlético não cede uma polegada e o jogo, neste despique, orna-se emocionante—ainda que fraco em qualidade.

Ataca-se e defende-se com «unhas e dentes», tanta a energia posta na luta. Até que aos 21 minutos, Rosário bate, em corrida, o defesa Baptista, encaminhando-se velozmente para a baliza de Ernesto. Este, desamparado, tenta a ultima «chance», saindo ao encontro do adversário. Mas este antecipa bem o remate—e é um tento, que coloca o resultado em 2-1.

O Benfica insiste sempre, numa toada a que não falta a sua proverbial genica. Simplesmente, o Atlético atalha com a mesma vontade—e o desafio entra naquela fase em que os adeptos de ambos os grupos olham sem descanso para o relógio...

Chega-se ao ultimo quarto de hora sem que o encontro perca as características anteriores. Entretanto, o Benfica baixa levemente, ainda que não perca a ideia do ataque.

Os dois «keepers» são chamados a frequentes intervenções, sendo todavia, Ernesto o que tem trabalho mais aturado.

O Atlético não se remete á defesa e consegue, de quando em quando, ofensivas perigosas, ganhando numa delas um «canto», que Ben David rematou de cabeça—a roçar a barra.

Logo a seguir, o Benfica beneficiou também de um «corner» e o adversário atirou-se para frente na resposta. As defesas têm trabalho de vulto, mas é visível, entretanto, certa fadiga. O jogo, de resto, provocou esse estado, porque foi sempre movimentado e vivo, desenvolvido com extrema energia.

Nos ultimos minutos, a toada das duas equipas é de sacrifício. Chega-se ao fim, com publico e jogadores de nervos arrasados! Mas, aos 40 minutos, Rosário, numa outra fuga veloz, marcou outro tento! Era o empate.

E as derradeiras fases desenrolaram-se de modo simplesmente emocionante. Quando o jogo acabou—estava tudo esgotado...

Acabou: Atlético, 2—Benfica, 2.

Sporting, 7-Académica, 0

Jogo no Estádio José Alvalade com regular assistência.

Os grupos formaram:

Sporting—Azevedo; Caldeira, Juvenal; Canário, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Pacheco, Travassos e Martins.

Académica — Capela; dr. Branco e Melo; Eduardo Santos, José Miguel e Azeredo; Bentes, Duarte, Macedo, Leite e Diogenes.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O jogo iniciou-se com um ataque da Académica, pelo lado esquerdo, desfeito com facilidade pela defesa leonina. O Sporting contra-atacou rápidamente, em jogada pela direita e depois de uns lances perigosos desenrolados dentro da grande área ocupada pelos estudantes, Vasques pôs termo a essa situação, rematando por alto sobre a barra.

A pretender sacudir a pressão do adversário, o grupo visitante tem jogadas longas para descongestionar o terreno e facilitar o contra-ataque dos seus extremos. Mas os esforços empregados nem sempre resultam devido á vigilancia da defesa leonina, que vem jogando com atenção.

Regista-se novo remate atirado por Martins e defendido pelo poste das balizas donde se encontra Capela. Em contra-ataque os estudantes avançam, por intermédio de Diógenes que aplica um bom pontapé. Azevedo defende com valentia para perto e a recarga perde-se por negligência dos outros avançados.

O Sporting volta ao plano de ataque. Os seus avançados enleiam com relativa facilidade a defesa académica, mas o remate fatal... não se regista e são os estudantes que perdem, novamente, uma situação de superioridade, porque Bentes, com a baliza á sua disposição, disparou forte, mas sem direcção, permitindo que os defesas do Sporting aliviassem o seu campo.

Jogando com mais sentido técnico e melhor movimentação, o Sporting, comanda o jogo e apesar da réplica dada pelos visitantes as suas jogadas levam sempre o rótulo de perigo. A superioridade evidenciada pelo Sporting traduz-se, finalmente, aos 21 minutos, depois da marcação de um canto por Martins, em que Pacheco «mergulhando» ao encontro da bola, lhe deu o rumo exacto, com um toque forte de cabeça. Sporting, 1-Académica, 0.

O encontro decorre com interesse devido á movimentação do grupo leonino e das reacções ocasionadas pela actuação esforçada da defesa coimbrã. Bem apoiados por Juca e Canário, os dianteiros «verde-brancos» encontram-se com frequência dentro da grande área adversária. Apesar de Capela não blocar devidamente as bolas que lhe são atiradas, o segundo tento leonino só é conseguido aos 30 minutos, por Travaços, que aproveitou um passe rasteiro de Pacheco.

A vencer por 2-0, os donos da casa continuam em boa toada ofensiva, sem grandes fantasias nem preciosismo ao caminhar para a baliza, em jogadas cápidas e velozes.

Assim, depois de Vasques ter visto o poste devolver o esférico, após forte remate seu, aos 35 minutos coube a Jesus Correia o fazer subir o marcador para 3-0 e dois minutos depois, após a marcação de um «livre» provocado por Eduardo Santos, Vasques marcou o 4.º tento leonino.

Aos 44 minutos, numa jogada de colaboração entre Pacheco e Vasques, este fixou o resultado do 1.º tempo em 5-0.

No recomeco da partida, registou-se um ataque dos estudantes, com remate de Bentes que Azevedo defendeu com dificuldade. Por seu turno os «leões» ripostam e aos 4 minutos, a concluir um passe de Pacheco, Martins marcou o 6.º golo.

O encontro decorre agora com mais equilibrio, sem que o grupo da casa se preocupe muito com o ataque, a descansar no resultado já obtido. Por este facto, os estudantes aparecem mais vezes na ofensiva, sem que as suas jogadas, contudo, coloquem em embaraços a defesa lisboeta.

Quando lançados ao ataque, os dianteiros leoninos, manobram com facilidade a defesa académica, que se vê embaraçada e tem de se empregar a fundo para evitar a subida do marcador. Espicaçados pela facilidade, digamos assim, com que o Sporting os deixa manobrar, os estudantes, quando lançados ao ataque, procuram a golpes de energia reduzir a diferença, obrigando Azevedo, por duas vezes, a opor-se com dificuldade.

Mas, os «leões» voltam em bom ritmo ao ataque e a centro de Jesus Correia, Capela executa uma boa defesa. Logo a seguir, numa descida rápida dos visitantes, Juvenal provoca «livre», e a este segue-se uma jogada perigosa desenhada na grande área leonina a que Macedo põe termo com um bom remate rasteiro que Azevedo salva. Tende o jogo outra vez para o terreno ocupado pela Académica e os avançados do Sporting, exageram os passes, perdendo tempo em malabarismos, facilitando, desta forma, o trabalho defensivo dos contrários.

Capela, torna a evidenciar-se, defendendo com segurança um remate de Pacheco e as balizas dos estudantes são de novo assediadas com maior insistência, tendo o guarda-redes visitante que se empregar com decisão.

Com a partida agora mais nivelada, mas sem que os rapazes da dianteira coimbrã mostrem poder realizador, o Sporting continua a comandar o desafio, mas sem demonstrar grande engodo pelas balizas.

Nos ultimos minutos o grupo leonino voltou ao ataque e Vasques rematou com força, já com Capela batido, mas o esférico encontrou o poste, gorando-se uma excelente ocasião. Por mais duas vezes, os «leões» tiveram ensejo de elevar o marcador, mas só aos 38 minutos se registou novo tento, na marcação de uma grande penalidade motivada por José Miguel, a punir carga sobre Pacheco, e que Travaços transformou no 7.º golo leonino.

O Sporting esteve prestes a marcar novo tento a remate de Vasques, mas Capela defendeu «in-extremis». Os estudantes ainda tentaram replicar, mas em vão, porque a defesa dos «leões» não o consentiu.

O encontro terminou com a vitória expressiva do Sporting por 7-0.

Oriental, 3-Belenenses, 1

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», presenceado por numerosa assistência:

Os grupos alinham:

Oriental—Graça (ex-F. C. do Porto; Casimiro e Morais; Teixeira da Silva, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Mário Vicente e Pina.

Belenenses—Sério; Rebelo e Serafim; Castela, Figueiredo e Frade; Mário Rui (ex-Caparica), Pedroto, Sidónio, Pinto de Almeida e Narciso.

Árbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

A bola de saída cabe ao Belenenses, mas a jogada perde-se na linha média contrária. Serafim, logo no lance seguinte, ao pretender aliviar o seu campo, concede «canto», que Alvarinho marca para fora.

Pouco depois o Belenenses beneficia de um «livre», por carga de Mário Vicente sobre Figueiredo. Pinto de Almeida marca directo... mas ao lado.

Até aos 10 minutos a caracteristica do desafio era de relativo equilibrio, ainda que o Oriental demonstrasse maior engodo pela baliza.

Desta maneira não surpreende que ao quarto de hora os marvilenses se coloquem em vencedores com um remate de Mário Vicente.

O Belenenses não acusa a desvantagem e lança-se com decisão ao ataque. Todavia, a defesa do Oriental, com bom sentido de colocação frusta-lhe os intentos.

Mas logo a seguir, os visitantes ganham um «canto», que Narciso marca, estabelecendo-se confusão em frente das redes de Graça. Morais, porém, afasta o perigo.

Os orientalistas descem por seu turno ao meio campo dos belenenses, mas Serafim inutiliza a jogada.

O jogo passa a desenrolar-se com os marvilenses lançados ao ataque, embora, desordenados e com os «azuis» empenhados na defesa das suas redes.

A linha dianteira dos locais passou, pouco a pouca a evidenciar-se no seu labor ofensivo. Mas num contra-ataque, as redes do Oriental, aos 23 minutos estão em perigo, tendo Graça que se lançar aos pés de Pinto de Almeida para evitar um golo que parecia certo.

Aos 26 minutos o Belenenses aproveita de um «livre» indirecto, dentro da grande área adversária, por obstrução de Casimiro a Narciso. Da marcação do castigo resulta grande confusão. Todavia a bola acaba por ser rematada para fora por Pedroto.

Aos 39 minutos uma fugida de Narciso termina com um centro. Todavia o lance perde-se por «mão» de um dos dianteiros «azuis». No declinar deste primeiro tempo os orientalistas lançam-se ao ataque, sendo de notar a acção de Serafim—um esteio da defesa visitante.

O intervalo chegou, porém, com o resultado em 1-0, a favor dos donos do campo.

O desafio recomeça com um remate fortíssimo de Mário Vicente, a que Sério se opõe com uma excelente intervenção. Depois o Belenenses beneficia de um «livre» por carga de Mário Vicente sobre Castela. O castigo não teve consequências.

Os primeiros minutos decorrem, pois, em toada de equilibrio.

O jogo continuava a ser disputado com muito entusiasmo, não obstante o muito calor que se fazia sentir. Numa jogada de Alvarinho, o guarda-redes Sério teve de ceder um «canto», que, marcado não resultou. A marcação dum castigo identico contra o Oriental, feita por Pedroto, em boa posição, causou por sua vez, calafrios aos donos do campo.

Esta feição do desafio, com ataques alternados e várias intervenções dos dois «keepers» não se modificou nos primeiros quinze minutos.

Depois o jogo «caiu» um tanto. Aos 18 minutos o Oriental aumentou a vantagem para 2-0 e o jogo voltou a adquirir vivacidade.

O golo resulta de um «canto» que Leitão marca em condições de proporcionar a Pina o remate fatal.

Os Belenenses, ripostam e quatro minutos depois, Mário Reis tem um remate poderoso que se perde na trave. A recarga teve a mesma sorte...

Um minuto volvido sobre o tento o Oriental faz subir o marcador para 3-0. A marcação deste golo pertence a Alvarinho, após uma fugida, pelo seu lado.

Este golo dá ao jogo uma nova feição. Tudo parece, agora, favorável aos marvilenses, ainda que os belenenses não percam nenhuma das oportunidades que se lhe deparam para contra-atacarem.

Graça é obrigado a intervenções por vezes arrojadas, mas mostra-se calmo e seguro.

Dois minutos depois, o Belenenses conseguiu enfim reduzir a desvantagem para 3-1, com um tento de Pinto de Almeida, atirado de fora da grande área.

Mário Vicente que se magoara num choque com Rebelo, regressa ao campo, após 8 minutos de ausência, com a cabeça ligada.

No declinar do encontro o Oriental, com a vantagem de dois golos evidenciou superioridade que mantem até final do encontro.

E acaba: Oriental, 3-Belenenses, 1.

Setubal, 3-Estoril, 2

SETUBAL, 24 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo dos Arcos, com boa assistência.

As equipas: *Vitória de Setubal*—Carvalho; Jacinto e Orlando; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Nunes, Inácio, Batalha e Vasco.

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Gonzaga, Bravo, Nunes, Vieira e Chico.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

Logo de início Vasco proporcionou um centro que Sebastião captou com segurança e esta jogada deu a primeira sensação de perigo nas redes estorilenses. Pouco depois Inácio

Cinco golos qua

deram ao Covilh

Não houve triunfos «feră

Geradores de Fumo
Líquido
Pó
o insecticida que se impõe
não contem D. D. T.
A' venda nas boas casas
Distribuidores:
Companhia União Fabril
Rua da Prata, 250 — LISBOA

RADIO GRAÇA

O conhecido automobilista sr. Manuel dos Santos Pinto concedeu uma entrevista ao programa de **Produtores Reunidos LUZ VERDE** a transmitir hoje a partir das 20 e 30 horas.

Mais uma vez ficaram atestadas as qualidades excepcionais do automovel **LANCIA** — o automovel de excepção.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe
A ULTRA
Os seus métodos modernos, a sua tradic
dão a V. Ex.ª a m
Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edificio
32727 (Direcçã

Nacional de Futebol em todo o País

se seguidos

a vitória perto do fim

de casa»

correu pela direita, centrou com precisão, mas Batalha perdeu o remate em frente das redes.

Os visitantes ripostaram com certo animo, mas apareceu um jogo menos entusiástico, embora mais assente. Bravo tem um remate que passou ao lado do poste. As situações de domínio passaram a ser com frequência dos locais, tendo a sua defesa jogo mais enérgico. Desta maneira, aos 10 minutos, Inácio fugiu pela direita, fintou Alberto e com um forte remate conseguiu o primeiro golo do Vitória.

Após este golo os setubalenses intensificaram o seu domínio, obrigando a defesa contrária a trabalho aturado. Sebastião tem várias intervenções oportunas e atentas.

Aos 20 minutos, porém, os locais estiveram á beira de outro golo e não o conseguiram, porque, primeiro Nunes e depois Inácio falharam os remates, já com Eloi batido, tendo apenas Sebastião na frente.

Noutra avançada do Estoril, Primo cedeu «canto» Gonzaga executou, mas Jacinto devolveu o esférico. Fragateiro insistiu, porém, e Bravo teve um bom golpe de cabeça, mas a bola saiu ao lado do poste.

Ao aproximar-se o fim do primeiro tempo, mais se acentuou a ideia da queda dos setubalenses, em relação ao quarto de hora inicial. Na defesa, porém, os de Setubal, mostraram mais segurança. Uma jogada embaraçosa, neste final, provocou um «livre» que Eloi executou com um forte remate que Carvalho defendeu com dificuldade.

Uma bola despachada da defesa, foi recolhida por Inácio que desperdiçou uma boa ocasião de aumentar o activo do seu grupo.

O resultado, portanto, de 1-0 para os setubalenses, ao fim dos primeiros 45 minutos, aceita-se muito bem.

Na segunda parte Inácio e Vasco permutam os lugares em virtude daquele se ter magoado, ainda antes do intervalo. O jogo prossegue com períodos de domínio alternado, sobressaindo porém o jogo mais consistente dos visitantes que aos 6 minutos estabeleceram o empate.

Nunes de posse da bola endossou a Gonzaga e este fez o golo. Antes disso Carvalho chocara com Bravo ficando, por momentos, atordoado. Animados com o golo os visitantes continuaram na ofensiva com melhor sentido e um remate de Vieira foi defendido pelo poste.

Do maior domínio dos estorilenses resultaram os lances mais perigosos do jogo nas balizas do Vitória. Nunes e Gonzaga completamente isolados em frente das redes perderam uma ocasião de golo e pouco depois regista-se um remate de Bravo salvo por Jacinto entre os postes.

Aos 26 minutos, inesperadamente, em face da toada que o jogo tinha adquirido os setubalenses fizeram o seu segundo golo por intermédio de Vasco a concluir um centro de Inácio. Com este golo os setubalenses obtiveram o domínio do desafio confirmado quatro minutos depois quando Campos rematou fortemente ao poste e Inácio na recarga fez 3-1.

Daí em diante os locais com o maior entusiasmo e energia instalaram-se no meio campo do Estoril.

No ultimo minuto do fim Bravo concluiu um centro de Chico com um remate de cabeça e fez mais um golo para os estorilenses. O resultado final ficou assim: Vitória de Setubal, 3-Estoril, 2.

Porto, 3-Boavista, 0

PORTO, 24. *(Pela linha telefónica directa)*—O campo da Constituição registou grande assistência, por motivo do «derby» local. Os grupos formaram:

Porto—Barrigana, Virgilio e Carvalho; Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Araujo, Monteiro da Costa, Nelito e Vieira.

Boavista—Carlos; Fernando Soares e Ramos; Fernandito, António Caiado e Leite Costa; Passos, Serafim, Monteiro, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro—José Teixeira, de Braga.

O grupo de Bessa alterou o seu grupo, deslocando Serafim para interior direito.

O jogo nos primeiros minutos decorre em toada de equilibrio, embora os «azuis e branco» realizem as primeiras jogadas de maior perigo. Aos 5 minutos, numa dessas jogadas, Joaquim passa a bola, em boas condições, a Vital que, por sua vez, serve Araujo em óptimas condições. O interior direito internacional, no entanto, perde o lance por falta de entendimento dos seus companheiros.

Os «axadrezados» atacam por sua vez, mas a linha defensiva do adversário depressa anula as suas intenções...

Até aos 20 minutos o grupo visitante continua a «conduzir as operações» obrigando a defesa do Porto a conceder três «cantos» seguidos, aliás sem consequências.

Cabe, em seguida, a vez aos viistados de se entregarem ao jogo de ataque criando perigo para a baliza do Boavista, por intermédio de Araujo. Carlos, todavia, antecipou-se e inutiliza a jogada. Decorrido um minuto, Carvalho magoa-se num choque com Serafim, abandonando o terreno pelo espaço de cinco minutos.

Entretanto o jogo prossegue com lances notáveis de técnica, animado pela vivacidade dos contendores e em toada de equilibrio.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Vital, em frente das redes contrárias, perde nova oportunidade gorando-se o lance por má direcção do remate.

A cinco minutos do fim o Porto realizou uma boa avançada. A' entrada da grande área Joaquim serve Araujo e este remata sem demora, proporcionando a Carlos magnifica defesa.

Um contra-ataque do Boavista não teve melhor sorte, pois Barrigana, embora com dificuldades anula o remate de Serafim. O guarda-redes portuense sai magoado deste lance por ter batido com a cabeça num dos postes, quando se fez á bola.

Entretanto o intervalo chega com o resultado inicial: 0-0.

No recomeço os «azuis-brancos» entraram de rompante. Monteiro da Costa faz uma excelente entrega de bola a Araujo e este, sózinho, em frente de Carlos, remata com força... mas contra a trave. Na avançada imediata os avançados da Constituição insistem e criam perigo na grande área dos adversários. Araujo acode ao lance e desvia a bola por alto, para Vital, que, de cabeça, faz o primeiro golo. Iam decorridos 2 minutos. Depois é a vez do Boavista se lançar ao ataque para ganhar dois «cantos». Da marcação do segundo destes castigos resultou perigo. Alfredo sobre o risco desvia e evita o empate.

O jogo ganha grande emoção alternando-se as avançadas e os lances de perigo.

A partir do golo a linha de médios do Porto impôs-se, fazendo pender o jogo sobre o campo do Boavista. Mercê desta actuação as jogadas de perigo para os rapazes do Bessa sucedem-se. Assim, aos 12 minutos, Nelito premiou a vantagem da sua equipa com uma recarga, uma bola defendida sobre a linha de baliza por Caiado.

Após o primeiro quarto de hora o Boavista aparece mais ao ataque. Numa avançada do trio central F. Caiado estabelece perigo. O Porto, no entanto, continua a mostrar-se melhor equipa, talvez pelo enfraquecimento dos médios atacantes do Bessa.

Aos 17 minutos o Porto elevou o marcador, para 3-0: com um tento de Vital que de cabeça, aproveitou muito bem, um «canto» marcado por Araujo.

O Boavista, apesar de tudo, não desanimou e procurou diminuir a diferença. No entanto, Joaquim e Araujo entendendo-se de forma perfeita, com Alfredo e Pinto Vieira, impuseram superioridade a meio do terreno, fixando domínio técnico e territoiral da sua equipa.

Aos 25 minutos uma fugida de Monteiro da Costa é salva pelo guarda-redes do Boavista—decidido a mergulhar aos pés daquele jogador.

A' passagem da meia-hora Serafim e Caiado insistiam a ordenar o jogo ofensivo do seu grupo. O Boavista aparece, então, mais ao ataque.

Os ultimos minutos foram jogados pelo grupo da Constituição sem grande preocupação, mas sobrassando a sua melhor preparação. Os «axedrezados» procuraram com afinco, mas infrutiferamente o ponto de honra. A 2 minutos do fim Carlos abandonou o terreno por ser ter magoado em choque com Vital. A baliza do Boavista passou a ser ocupada por Serafim.

O resultado final ficou fixado em F. C. do Porto, 3—Boavista, 0.

Covilhã, 6-Guimarães, 3

COVILHÃ, 24. *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto». Assistência regular.

Os grupos formaram:

Sporting da Covilhã—António José, Iminêncio e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Paul e Livramento.

Vitória de Guimarães—Silva, Costa e Alfredo; Vieira, Corqueira, e Cardoso; Fernando Mota, Rebelo, José Mota, Alcino e Franklin.

Arbitro: Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

De inicio os vimaranenses estão mais ao ataque e António José é obrigado a intervir. Depois é a vez dos covilhanenses procurarem a baliza adversária perdendo Carlos Ferreira uma oportunidade por intervenção de Alfredo que concedeu «canto». Marcado este por Simonyi, Livramento, de cabeça, fez golo que no entanto o arbitro anulou por falta do mesmo jogador.

Aos 11 minutos, aproveitando um grande lançamento lateral de Vieira, Rebelo progrediu no terreno e atirou forte o primeiro golo do Vitória.

Joga-se, depois, durante largo espaço de tempo com equilibrio.

A partir dos 20 minutos, os locais passam a estar mais ao ataque. Fialho teve um remate que esbarrou no defesa adversário.

Aos 29 minutos há um centro de Fernando Mota e Alcino, entrando de cabeça, fez o segundo golo do Vitória.

Nos ultimos 15 minutos os locais dominam com certa intensidade. Depois de uma jogada entre Simonyi e Livramento em que a bola só não entrou por acaso, o mesmo Simonyi, aos 43 minutos, em combinação com Tomé disparou um grande «tiro» que bateu Silva imparávelmente.

Já passados 3 minutos da hora regulamentar um lance infeliz de Iminêncio colocou a bola nos pés de Fernando Mota que, á vontade, fez o terceiro golo da sua equipa.

E assim a primeira parte terminou com 3-1 a favor do Vitória de Guimarães.

No recomeço os locais continuam ainda mais ao ataque obrigando a defesa visitante a trabalho aturado. José Mota distingue-se em atitudes antipáticas sem que o árbitro tome as necessárias resoluções.

Cerca dos 10 minutos, duas jogadas perigosas dos locais são salvas sobre a linha de golo.

Aos 14 minutos, depois de um lançamento em profundidade de Diamantino, Simonyi antecipou-se a Silva e bateu-o pela segunda vez. Os locais animam bastante e 2 minutos depois entrando fulgurantemente a um centro de Tomé Carlos Ferreira fez o golo do empate.

O Covilhã domina agora intensamente jogando-se quase sempre no meio campo dos visitantes.

Aos 27 minutos depois de vários remates devolvidos para perto, Carlos Ferreira, por fim, pela certa, fez o quarto golo dos locais.

De seguida José Mota mais uma vez se excedeu e foi expulso. Logo a seguir, Alcino praticou também jogo violento e agrediu Diamantino. Isto valeu-lhe ser expulso. Os vimaranenses passam, portanto, a jogar com nove homens. Registam-se depois boas defesas de Silva a remates dos dianteiros locais, merecendo realce uma a um livre marcado por Simonyi.

Aos 41 minutos Livramento faz, de cabeça, o quinto golo dos locais. Aos 44 minutos, a passe de Carlos Ferreira, Simonyi marcou o sexto golo do Cavilhã.

E o jogo terminou a seguir com a vitória do Sporting da Covilhã por 1-3.

Braga, 3-Olhanense, 1

BRAGA, 24. *(Por linha telefónica directa)*—E' hoje o excelente relvado do Estádio «28 de Maio», utilizado pela primeira vez, para o torneio máximo do futebol português, cabendo ao Olhanense a sua estreia.

Sob a direcção do arbitro sr. Mateus Pinto Soares, do Porto, os grupos alinharam.

Sporting de Braga—Cesário; Moreira e Adão; Aires, Marques e Fonseca da Silva; Rodrigues, Eloi, Mário, Cassiano e Ferreira.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nogueira; Acácio, Grazina e Loulé; Soares, J. Paulo, Cabrita, José da Palma e João Manuel.

O jogo começou ás 16 e 3 cabendo a bola de saida ao grupo local, tendo as primeiras jogadas sido desenroladas a meio campo.

Perto dos dez minutos, Cassiano passou em excelentes condições a Ferreira e este perdeu o lance, chutando ao lado do poste. Passados alguns minutos Abraão foi obrigado a uma grande defesa, a «parar» um bom pontapé de Ferreira.

O Sporting de Braga, no primeiro quarto de hora exerceu bastante pressão sobre a baliza contrária e, após uma breve contra-ofensiva dos visitantes, Mário, precisamente aos 20 minutos, alcançou um tento para a sua equipa, ao receber um centro da direita.

Em seguida, o Olhanense iniciou forte reacção e converteu alguns lances a meio campo em avançadas que ofereceram certo perigo, as quais, porém, foram anuladas pela boa defesa contrária.

A' meia-hora, Eloi, num contra-ataque do seu grupo, recebeu um passe do seu médio-centro, e endossou o esférico a Ferreira que marcou o segundo golo da equipa.

Os locais animaram e pouco depois foi marcado um «canto» contra o Olhanense, iniciando-se, assim, mais um pequeno periodo de dominio dos bracarenses.

Esse dominio prosseguiu, tendo continuado os ataques ás redes de Abraão.

Aos 39 minutos numa jogada do Olhanense, pela «asa» esquerda, e devido á indecisão de Fonseca da Silva, Soares marcou um golo para o seu grupo.

E, com este tento, os algarvios diminuiram conseguindo uma série de jogadas perigosas para a baliza do adversário.

Entretanto o intervalo chegou com a vantagem dos bracarenses por 2-1.

No primeiro minuto do reatamento, Mário, numa avançada do seu grupo, tendo recolhido a bola em boas condições, perdeu o lance, atirando á figura de Abraão. Em resposta, logo na jogada seguinte, os visitantes obrigaram, por seu turno, Cesário a duas grandes defesas.

Os locais reagiram e, em duas avançadas, obrigaram os adversários a ceder dois «cantos», que se perderam.

A pressão bracarense vai-se acentuando a pouco e pouco, do que resulta a defesa do Olhanense jogar um tanto atabalhoadamente—e defendendo com impeto, no entanto, a sua baliza. Os de Braga não perdem a iniciativa do ataque. E, nas jogadas em frente da baliza de Abraão, registam-se, por vezes, alguns lances confusos. Num destes lances, Eloi, já dentro da grande área e quando se aprestava para jogar o esférico, foi «rasteirado» por Nogueira, sendo assinalada a grande penalidade que Mário transformou no terceiro golo da sua equipa. Mais animados ainda, os bracarenses procuram aumentar o activo em jogadas que os olhanenses tentam anular. Aos 38 minutos, o Olhanense foi punido com um «livre» junto da grande área, numa carga de Grazina a Mário. Do lance nada resultou, sendo, todavia, de assinalar que, a partir desse momento, em algumas fracas avançadas dos olhanensse, se notou que estes têm sido, de facto, quase inofensivos no ataque, até esta altura, depois de terem marcado o seu unico tento.

Até final, os algarvios nada mais conseguiram e os locais seguros da vitória, deixaram de forçar o seu ataque. O jogo, terminou, portanto, com o resultado de 3-1 para os de Braga.

Classificação da 2.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	2	10—1	4
Sport. Braga	2	5—2	4
F. C. Porto	2	5—2	3
Estoril	2	7—3	2
Olhanense	2	5—4	2
Belenenses	2	3—2	2
V. Setubal	2	3—4	2
Covilhã	2	6—8	2
Académica	2	5—7	2
Oriental...	2	3—6	2
Benfica...	2	3—5	
V. Guimarães	2	5—8	1
Atlético	2	3—6	1
Boavista...	2	1—5	0

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no domingo com os seguintes encontros, correspondentes á terceira jornada: Sporting-Atlético, Benfica-Braga, Olhanense-Porto, Boavista-Covilhã, Guimarães-Setubal, Estoril-Oriental e Académica-Belenenses

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A luta na Indochina

HANOI, 24.—Só hoje é que 59 prisioneiros militares do Vietmin serão libertados pelas autoridades francesas, contra a recente ordem de soltura, pelo Vietmin, de 7 legionários franceses seguida pela libertação, a semana passada, de 52 prisioneiros civis internados desde 19 de Dezembro de 1946.

de consultar
MARINA
ional correcção, a sua solidez financeira,
ais segura garantia
óprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
).— Estado 205

AS JOIAS
devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

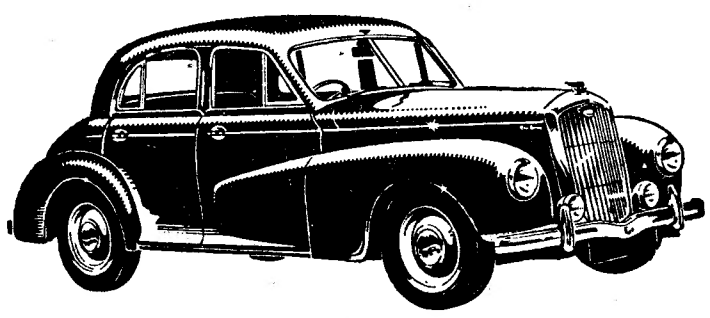
SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras
(ás Laranjeiras)
Telef. 58051 LISBOA
SEXO MASCULINO — INTERNATO E EXTERNATO Curso liceal, primário e infantil — Haverá estudos presididos e orientados por professores
O COLEGIO TEM AUTOCARROS PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS

PARA QUEM EXIGE

INDIVIDUALIDADE

NO SEU CARRO



Delineados e equipados para satisfazerem os mais exigentes automobilistas, os automóveis WOLSELEY oferecem um tão alto nível de conforto e segurança que os coloca bastante à frente dos carros da sua classe

AMPLOS - COMODOS - ECONOMICOS

WOLSELEY

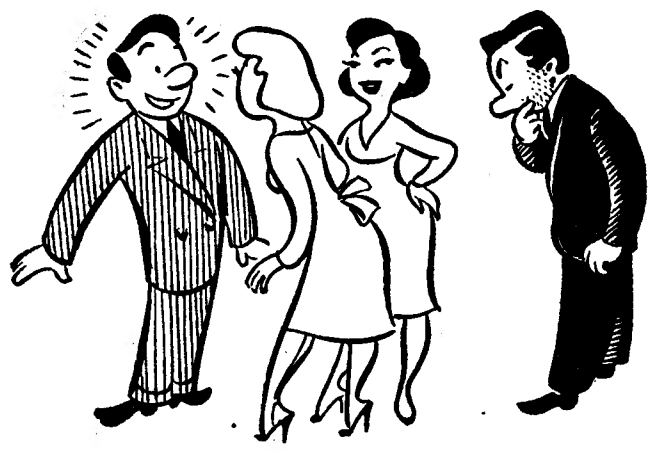
DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LD.ª

39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS

Qual deles vencerá?...



Será julgado pelo seu aspecto. A primeira impressão é de importância capital. Um homem descuidado não inspira simpatia. Aquele que se apresenta de forma irrepreensível e bem barbeado atrai amisades. Para ter uma aparência asseada e ser atraente, tem de andar bem escanhoado, o que só as Lâminas Gillette, usadas todas as manhãs conseguem.

Gillette

... possue os mais afiados fios

10 Lâminas Esc. 13$00

Lembre-se que as Lâminas Gillette Azuis e as Máquinas de Barbear Gillette são feitas umas para as outras — use-as em conjunto, para resultados perfeitos.

Os bons dias começam com Gillette

F. LIMA & C.ª SUCR.

PORTO — Largo do Padrão, 20 LISBOA — Rua Alves Correia, 37, 2.º

BALSAMO D. D. D.

(Remédio D. D. D. em Pomada)

O Bálsamo D. D. D. contém na sua composição os mesmos ingredientes que o Remédio DDD (liquido). Enérgico e inigualável para combater as moléstias da pele, tais como:

ECZEMA, BORBULHAS, ESPINHAS, HERPES, ACNES, etc.

BALSAMO DDD, medicamento de absoluta confiança para crianças e adultos.

Depositários para o Sul:

SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACEUTICA

Travessa da Espera, 3 — Telef. 20321 — LISBOA

PARA AS MELHORES *fotografias*

A melhor PELÍCULA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR

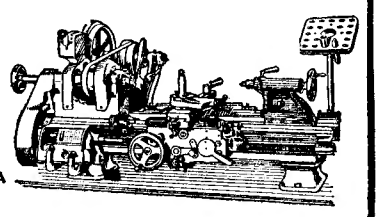
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

TORNOS **SOUTH BEND**

EM ARMAZEM PARA ENTREGA IMEDIATA

com

550/M E 700/M ENTRE PONTOS



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. COMERCIAL ROMAR, LD.ª

RUA DA BOA VISTA, 81-C A 83-E — LISBOA

RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — PORTO

SOCIEDADE GERAL

de Comércio, Indústria e Transportes

Para um porto do

CHILE

directo ou com escalas recebe carga em Lisboa (se convier) a partir cêrca de 10 de Outubro, o navio-motor português

"ALCOBAÇA"

Para carga, tratar

Rua do Comércio, 39 - Telefone 30551

Sociedade Geral

Para **BISSAU, PRAIA e S. VICENTE.**

Navio-motor «Conceição Maria»

a saír em 2 de Outubro.

Recebe carga na Doca de Alcantara de 27 a 29 de Setembro.

Cargas e Passageiros

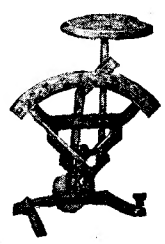
Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 Telefone 30551

No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

Balanças «EXCELSIOR»

Pesa cartas e usos domésticos até 10:0 grs.

Modernas, práticas, baratíssimas



INDUSTRIAS ALEMÃS

O agente exclusivo: **José F Vasconcelos de Amorim** - Avenida de Berne, 25 r c LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos

Pedra britada para balastro

Esta Companhia recebe propostas para o fornecimento de 23.790 m3 de pedra britada, para balastro a fornecer nas condições do caderno de encargos e destinada á renovação e balastragem da via entre Chanceleiros e Tua, na linha do Douro.

As condições do concurso e caderno de encargos estão patentes na Divisão de Abastecimentos, em Santa Apolónia, onde serão recebidas as propostas, em carta fechada até ás 15 h. do dia 10 de Outubro próximo futuro, após o que serão abertas na presença dos concorrentes que desejem assistir.

Para serem admitidos a concurso, os concorrentes deverão efectuar até ás 12 horas do dia 7 do mesmo mês, nas Tesourarias desta Companhia, de Lisboa ou Porto, o depósito provisório de 20.000$00.

Lisboa, 20 de Setembro de 1950.

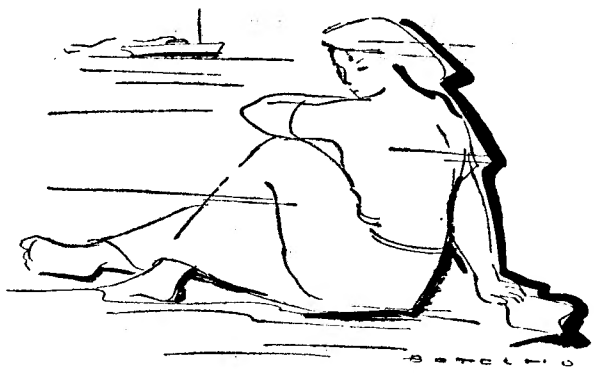
Pelo Director Geral da Companhia,

Pereira Barata.

O CONTO DE DOMINGO

Maria no fumo da névoa

TEXTO de *Natércia Freire* ILUST. de *Carlos Botelho*



QUANDO a porta se fechou e de novo a noite de neblina a engoliu como se fosse um tunel viscoso e frio onde lhe fosse permitido pensar, respirar a plenos pulmões e correr em qualquer direcção, Maria compreendeu melhor a insensatez do seu acto, e também a do amor, que a conduzira até ao jovem Emanuel como se fora criatura habituada a esperar numa rua escura o gesto atrevido, amigável e indiferente de qualquer desconhecido.

Meses antes, numa tarde em que não tivera aulas, entrara com uma amiga num cinema para assistir á exibição de um filme.

Saira de lá amargurada, cingida á vida da heroina que amara desesperadamente um musico para o qual fora sempre uma desconhecida.

A amiga, sorriu da sua emoção. Maria guardou muito tempo, na memória, como se de si própria se tratasse, a cena, docemente cruel em que a protagonista no escuro de uma noite de Viena se confiara, pura e apaixonada, ao homem que via nela unicamente a aventura de uma noite.

Agora, enquanto caminhava, ofegante e trémula, pensava na importancia que o filme, de um romantismo doentio, tivera na sua vida.

Nunca teria tido coragem para esperar sózinha o rapaz que mal conhecia se não houvesse, a ajudá-la, a certeza de estar a viver um sentimento muito belo e muito estranho.

Se os velhos pais, humildes e confiados, recolhidos áquela hora na casa de uma vila solitária, na cama onde dormiam trinta anos de casados, pudessem imaginar que a filha vagueava pela cidade, triste e desiludida, depois de ter planeado uma aventura cheia de luz, de regresso e de amor, teriam o sobressalto maior de toda a sua vida sem espantos nem deslumbramentos.

Na pensão o seu quarto dava para a escada. Assim, dentro da algibeira, Maria guardava, de mistura com as moedas que se esgueiravam através do fecho do porta-moedas, a chave da sua habitação.

Inutil pensar, áquela hora, em arranjar um «eléctrico». Para um «taxi», escasseava-lhe o dinheiro.

Tão distanciada ainda da rua onde morava quase temia que a madrugada a olhasse no caminho. Um ruido de chaves tilintando fez-lhe aperceber-se de que estaria perto de um guarda-nocturno.

Rangeu um portão nos gonzos; um cão ladrou.

No ar, rompendo a neblina, uma luz de candeeiro e o cheiro de flor de laranjeira.

Sentiu-se demasiado pequena e inábil ante a perspectiva de ter de encarar de frente o guarda-nocturno. Se ele a interpelasse, se lhe dirigisse palavras duvidosas, o que faria?

Felizmente os passos do homem afastaram-se. Mais senhora de si a rapariga voltava a ser presa da desilusão. O rosto do jovem Emanuel, onde uns olhos azulados lançavam uma expressão quase infantil parecia estar ainda em sua frente, trocista e desapontado primeiro, depois carregado de irritação.

—Não a compreendo... Não a compreendo.

Na verdade nem ele nem ninguém a compreenderia. Levava agora consigo a certeza de não recuperar já uma felicidade real e também de ter de fechar em si a grandeza de um sentimento demasiado intenso para poder ser retribuido, ou, pelo menos, compreendido.

Fora na esperança de desvendar um pouco a vida do homem que amava que se encostara á ombreira da porta da rua, de olhos demasiadamente pintados aguardando o regresso do jovem Emanuel que talvez a levasse até ao andar onde habitava com o pai.

Não havia um telefone, um conhecimento de ambos que pudesse lançar luz naquele silêncio. Silêncio que Maria reparara mas que, no decorrer dos dias, ameaçava destruí-la de solidão e abandono.

O rapaz parara, não para dar esmola ao pedinte do realejo, como no filme, mas para acender o cigarro. A rua estava silenciosa. Nos ouvidos de Maria, porém, a valsa corria metálica, triste e lenta.

Emanuel, á luz do fósforo, olhou-a. Sentiu vontade de o apertar nos braços. Sim; era aquela testa alta, aquelas entradas, aquele queixo saliente.

—Boa noite—dissera o rapaz.

—Boa noite...

—Não tem frio?

—Algum...

—Mora no prédio?

—Não. Moro longe.

—Espera alguém?

—Não. Esperava-o a si.

—A mim?—A gargalhada de Emanuel era também a que esperava ouvir.

—Se não se importa...

—Então quer subir?

—Anh?

—Disse: se não se importa...

—Ora essa! Claro que não me importo.

Pegou-lhe na mão e conduziu-a, escada acima até ao primeiro patamar. A chave girou na fechadura, um comutador estalou.

—Entre e sente-se. Na ausência do pai todo o palácio é meu. Vou despir o sobretudo e beber água.

—Ele tem vivido aqui, tem sonhado aqui, talvez aqui tenha sofrido—pensava Maria. Sofrer, não! Com aquela expressão dominadora o sofrimento deveria fugir dele.

Todas as vezes que o vira, nos exames, na festa dos finalistas, no teatro, acompanhado do moço loiro, que o seguia sempre, como uma sombra, uma vida plena, completa, rara, parecia evolar-se do seu sorriso, das suas atitudes, dos próprios poros da sua pele.

Emanuel voltava sorridente e atencioso.

—Então, em que pensava?

—Ah!... Olhava para tantos livros, tantos quadros...

—Coisas do pai...

—Vive consigo? E se chega de um momento para o outro?...

—Não há perigo, minha filha. O pai anda longe... América do Norte e muitos trabalhos a ordenar... Sabe-se lá quando virá!

—Ah!...

—Parece que ficou desapontada por não ver o meu pai entrar, de repente. Como é que você se chama?

—Maria.

—Madalena?

—Não—respondeu a rapariga secamente.

—Magoei-a?

—Porquê?

—Julguei...—fixou-a um momento. Mediu-a de alto a baixo; dos sapatos grosseiros ás meias de algodão, á gabardina quase branca.

—O que faz você de dia?

—Estudo.

—Estuda o quê?

—Curso a Faculdade de Farmácia.

—Ah! Então conhece o pai...

—Não sei... Talvez... É natural...

Por cima de um velho piano, vivo, quase real na riqueza de um retrato a óleo, o pai de Emanuel fixava-os.

O rapaz continuava:

—É o doutor...

—Devo conhecer, devo conhecer—cortou ela.

—Já agora, diga-me: o que faz de noite?

—De noite... Costumo dormir ou estudar.

—Sim?! Então porque esperava?

—Queria falar-lhe. Vira-o uma vez.

Sorrindo, Emanuel, aproximou-se da rapariga.

—Não era você, não era você...

Espantado, vendo-a dirigir-se para a porta, repetiu:

—Não compreendo, não compreendo.

Mas Maria, á medida que caminhava e se afogava na neblina da noite, compreendia muito bem que ele estava na América do Norte, que com certeza o moço loiro o acompanhara como sempre acontecia, que as cartas que ele prometera escrever tinham sido simplesmente uma piedosa mentira para as suas lágrimas e compreendia, sobretudo que, no Verão, voltaria com o curso acabado á sua terra e nunca mais o veria.

Tudo aquilo, tão pouco para qualquer outra pessoa, começara numa tarde de chuva, á saída da Faculdade. Ele parara o carro e dissera:

—Quer subir? Posso levá-la a casa.

Depois daquele dia, outros dias de chuva e Sol se seguiram. Pelas estradas dos arredores Maria conheceu um sentimento indefinido que nela se poderia chamar amor e nele uma espécie de aceitação, doce e calma pelo afecto da rapariga.

O receio de proceder mal diluia-se e uma confiança cega nasceu em si. Á sombra das árvores ou á beira do mar, abraçados como dois irmãos, castos e puros encontrara Maria o prémio do amor que sonhara toda a vida. Quando ele lhe disse que ia partir, sorridente e feliz, como se a não deixasse abandonada e deserta, a rapariga compreendeu que tudo tinha acabado.

Entre a gente elegante que do cais acenava cumprimentos calmos para bordo, Maria sentia-se mais humilde e mais pobre do que nunca. Ao lado dele, o rapazinho loiro e feminino baloiçava nos braços umas flores vermelhas que talvez fossem rosas.

—Só a ti tenho pena de deixar, acredita.

Na verdade, o adeus combinado para ela agitava-se desesperadamente na sua mão enquanto o barco se afastava. E fora tudo.

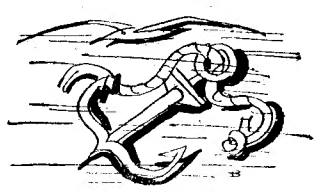
Informara-se depois na secretaria da Faculdade do itinerário da viagem e até da sua saude. As prometidas cartas não chegavam. Foi então que se lembrou daquele prédio cinzento e velho onde ele morava com o filho e se decidiu a usar qualquer processo que a pusesse de posse da sua vida.

Sabia agora que não o veria mais, que navegava dorida e exausta num sonho sem saída, que lhe apetecia correr mundo em sua procura e descansar feliz e desiludida nos braços misericordiosos daquele homem estranho.

A casa da pensão era ainda longe.

Na neblina da ante-manhã Maria Continuou, abatida e sonambula, o seu caminho.

NATÉRCIA FREIRE



As obras de assistencia

em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 22.—Após uma estadia de 20 dias na praia da Figueira da Foz, regressou a colónia balneaar constituida por 22 crianças pobres, protegidas pela simpática instituição que é a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos.

Este organismo, de caracter particular, foi criado recentemente e dele faz parte um grupo de novos que, animados da melhor boa vontade, se esforçaram no sentido de dar ao problema da assistência neste concelho uma solução integral.

A criação da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos com a sua obra já realizada em pouco tempo, impôs-se á consideração e admiração de todos os figueirenses que, dia a dia, espontaneamente se vão inscrevendo como seus associados.

A referida instituição, além da dita colónia balnear, levou já a efeito também vários internamentos de doentes humildes do concelho e com o auxilio de algumas familias generosas desta linda vila está a manter um pobre inválido. Obra também muito simpática e de grande alcance social é a do internamento e manutenção duma criancinha, no Instituto-Asilo de Cegos de S. Manuel no Porto, que perdeu totalmente a vista. E digna de grande admiração é também a obra que a Casa de Beneficência tem planeada e que projecta realizar em todo o concelho. Dentro desse plano, vai a dita instituição levar a efeito a criação duma cantina escolar no próximo mês de Novembro e, ainda a sopa para pobres, colónias balneares e serviço social.

A realização desta grandiosa obra de assistência torna efectivamente a instituição exemplo digno de ser seguido.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

«Ao Ultimo Figurino»

SALDA

Grande e bonito sortido de

Lãs e Sedas

maravilhosas, padrões exclusivos

Rua Garrett, 20-24 LISBOA

olivetti

A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - R. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 6551 - PORTO

TUDO MAIS BARATO

OURO, PRATAS E JOIAS

só

na Ourivesaria

MIGUEL A. FRAGA, L.DA

LARGO MARTIM MONIZ, loja 18

(Pavilhão dos Ourives)

TROCA DE MOEDA ESTRANGEIRA EM TRANSITO NOS COMBOIOS

OS REVISORES DOS COMBOIOS PROCEDENTES DAS

ESTAÇÕES FRONTEIRIÇAS

ESTÃO AUTORIZADOS A EFECTUAR A

TROCA DE MOEDA ESTRANGEIRA POR ESCUDOS

A C. P. facilita assim comodidade aos viajantes que entrem no País

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 22.—Deixou esta freguesia o reverendo padre José Soares Lourenço, em virtude de ter sido nomeado para outra freguesia da diocese. Este bondoso sacerdote exerceu durante alguns anos o seu munus, como coadjutor e também durante algum tempo como pároco da freguesia de Santa Maria da Murtosa, onde granjeou sempre admiração e respeito.

—Acompanhado de seu filhinho, tem estado nesta terra, onde foi nascido, o sr. doutor Salviano Cruz, ilustre professor de Ciências Económicas e director do Instituto de Pesquisas e Análises Económicas e do Seminário do Curso Post-Graduados de Economia e Ciências Sociais do Rio de Janeiro, devendo brevemente partir para a Suécia, onde vai dirigir um Curso de Ciências Económicas, a requisição do Governo daquele país.

—Por ter sido nomeado, a seu pedido, tesoureiro da Fazenda Publica de Tabuço, ausentou-se para aquele concelho o sr. José da Silva, que durante alguns anos exerceu neste concelho o cargo de tesoureiro da Fazenda Publica e cumulativamente o de tesoureiro da Camara Municipal. Interinamente esteve aqui a desempenhar essas funções o sr. Manuel Ventura da Silva, de Ovar. Tomou hoje posse deste lugar, como efectivo, o sr. António Carlos de Lucena.

—Ontem, realizou-se na freguesia do Bunheiro a festa ao seu padroeiro, S. Mateus, sendo abrilhantada por duas bandas de musica.

—Já retiraram com suas familias, da Torreira, onde vieram passar a época calmosa, os srs. dr. António Manuel Pinto Barbosa, mui digno subsecretário de Estado do Tesouro; dr. Manuel Pinto Barbosa; dr. Carlos Barbosa e outros.

RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa preferida por quem gosta de comer bem. Refeições por lista e á mesa redonda. Preços muito acessiveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COM UM PREGO NO NARIZ—Deu entrada no hospital de D. Estefania a menor de dois anos Maria Manuela, de Ourique, que espetou um prego no nariz.

CAIU A UM PORÃO—Muito ferido na cabeça e no corpo, recolheu ao hospital de S. José, Adelino Augusto, jornaleiro, de 23 anos, de Cabo Ruivo, que caiu ao fundo de um batelão quando trabalhava na praia de Pedrouços.

CAIU DA BICICLETA—Deu entrada, em estado gravissimo, no hospital de S. José, o ajudante de motorista António Miguel Antunes Pena, de 23 anos, que caiu de uma bicicleta na rampa de Cheleiros, em Mafra.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, ás 21 e 30, no salão da Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, mais uma palestra sobre o «Corpo humano», continuando a fazer uma revisão de toda a matéria dada em forma de diálogo entre o conferente e a assistência. A seguir falará também sobre «As doenças mais frequentes em Africa», em especial a doença do sono e os angolanos de S. Tomé.

Falta de corrente

em algumas zonas da cidade

Esta manhã, os moradores de Almirante Reis, Penha de França, Bairros de Inglaterra e das Colónias foram surpreendidos pelo corte de corrente da energia eléctrica. Para limpeza de cabines e arrelia dos fornecedores matutinos que, por falta de funcionamento de campainhas, tiveram de ficar á porta até que os clientes chegassem á janela, alarmados com a sua demora, a corrente havia sido suspensa desde as 7 da manhã. Com a conclusão dos trabalhos, porém, a ligação voltou a fazer-se ao meio-dia, tudo voltando em seguida á normalidade.

INCÊNDIO NUMA FÁBRICA

de licores do Porto

PORTO, 24.—(Pelo telefone).—Ás primeiras horas da manhã de hoje, declarou-se incêndio na Avenida Camilo, n.º 116, onde está instalada uma fábrica de licores, propriedade do industrial, sr. A. Jaime Albergaria. O fogo principiou no local onde estava armazenada uma certa quantidade de palha destinada á embalagem de garrafas e estendeu-se depois a um compartimento contiguo.

No local compareceram os S. B. e os Voluntários do Porto e Portuenses que, com duas agulhetas, conseguiram extinguir as chamas. Com a acção do calor, rebentaram muitas garrafas e outro vasilhame mas estes, como outros prejuizos, estão cobertos pelo seguro.

VIDA MUSICAL

Matriculas no Conservatório

Termina amanhã o prazo para a matricula de alunos no Conservatório Nacional, podendo efectuar-se, depois desta data, e até 15 de Novembro, as matriculas sujeitas á propina suplementar de 200$00. O prazo para a inscrição de alunos externos termina em 30 do corrente, podendo, no entanto, efectuar-se inscrições sujeitas a sobretaxa até 31 de Dezembro.

Exames na Academia de Musica da Madeira

A bordo do «Carvalho Araujo», partiu para o Funchal o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, acompanhado dos professores srs. Lucio Mendes, subdirector do mesmo estabelecimento de ensino, Eduardo Pavia de Magalhães, D. Maria Cristina Lino Pimentel, D. Ana de Brito Aranha e D. Maria Augusta Alves Barbosa, que vão áquela cidade realizar a primeira época de exames na Academia de Musica da Madeira, novo estabelecimento de ensino musical fundado em 1946 e oficializado pelo decreto n.º 37.454, de 23 de Junho de 1949.

CORTEJOS DE OFERENDAS

e inauguração de melhoramentos

Realizaram-se hoje cortejos de oferendas a favor das respectivas Misericórdias, em Castelo de Vide, Constancia, Proença-a-Nova, Idanha-a-Nova e Crato.

Nalgumas dessas localidades, foram inaugurados importantes melhoramentos locais, como, por exemplo, em Proença-a-Nova.

Também em S. Vicente da Beira, com a assistência do sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, foram inaugurados melhoramentos no hospital e um largo.

INAUGURAÇÃO DUM INFANTARIO

na freguesia de Godim

REGUA, 24 *(Pelo telefone)*.—Sob a presidência do sr. D. Daniel Junqueiro, bispo de Nova Lisboa, ido expressamente com tal objectivo, e na presença das entidades oficiais e das individualidades mais importantes da região, entre as quais muitas senhoras, realizou-se esta tarde, na vizinha freguesia de Godim—que aquele prelado pastoreou durante dez anos—a inauguração dum importante melhoramento, que perpetuará o nome duma benemérita sr.ª: o Infantário D. Antónia Adelaide Ferreira (Ferreirinha). Assistiram á cerimónia diversas pessoas da familia Ferreirinha.

Dr. Adelino Costa

Partiu para Paris de automovel, o prof. dr. Adelino Costa, que vai assistir ao Congresso de Cirurgia, que se realiza naquela capital.

PAQUETE «MOUZINHO»

O paquete «Mouzinho» chegou hoje ao Tejo, com carga diversa e muitos passageiros.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Da Cruz da Malta

A' hora a que fechamos o nosso jornal, estão a ser inaugurados, na sede dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, com a assistência de entidades oficiais e de representantes das corporações congeneres, diversos melhoramentos, entre os quais uma policlinica.

De Beato e Olivais

Hoje, de manhã, reauizou-se, no quartel dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais, uma sessão para entrega das divisas aos bombeiros que prestaram provas de especialização.

De Belas

Os Bombeiros Voluntários de Belas estão a comemorar hoje o seu vigésimo quinto aniversário. A's 15 e 30, foram recebidas as numerosas entidades convidadas, entre as quais autoridades e representantes de diversas corporações de Lisboa e do concelho de Sintra. Seguiu-se a inauguração do edificio da Casa-Escola, com o descerramento duma lápida comemorativa. A's 16 e 30, foram condecorados os bombeiros que mais se têm distinguido, sendo colocadas medalhas comemorativas nos estandartes de todas as corporações representadas. A's 18 horas, realizar-se-á um desfile do corpo activo.

Da Malveira

Continuaram hoje as comemorações, ontem começadas, do sexto aniversário dos Bombeiros Voluntários da Malveira. A's 10 horas, houve uma romagem ao cemitério, onde foi descerrada uma lápida, recordando o falecido comandante Eduardo da Silva Moniz; ás 15 uma formatura geral; ás 15 e 30, a recepção ás entidades oficiais e aos representantes de diversas corporações; ás 16, o baptismo dum auto-tanque; e ás 16 e 30, um desfile do corpo activo. A's 17 e 30, realizar-se-á uma sessão solene.

SUFRAGIOS

Cónego dr. Martins Pontes

Passa ámanhã o 6.º aniversário da morte do saudoso e ilustre sacerdote, cónego dr. Martins Pontes, antigo prior da freguesia de S. Jorge de Arroios. Figura de relevo e de prestigio, como foi, dentro do clero português, a sua memória ainda hoje é lembrada por todos os seus paroquianos e amigos. Naquela igreja paroquial, ámanhã, serão rezadas missas por sua alma.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 22—No lugar de Vilar do Monte, foi encontrado morto, numa vala, Adelino Rodrigues Ferreira, casado, trabalhador, de 69 anos, natural e residente em Almargem, freguesia de Calde. Suspeita-se que, quando regressava duma romaria, tivesse sido acometido duma sincope ou congestão, caindo na vala, donde foi retirado para a residência, depois de verificado o óbito.

—Foi internado no hospital Armando dos Santos, de 17 anos, residente em Pascoal, freguesia de Abraveses, que na Avenida Navarro foi acometido de doença subita.

No mesmo hospital, deu entrada, também vitima de doença subita, o serralheiro Delfim Martins, solteiro, de 22 anos, residente no Campo do Viriato.

—Foram condusidos ao Hospital da Misericórdia, onde receberam curativo, Abel Alves Moreira, solteiro de 24 anos, residente em Figueiredo, freguesia de France, e Manuel da Cunha Neto, solteiro, de 21 anos, agricultor, residente em Tabuadelo, da mesma freguesia, os quais foram agredidos á facada por José da Cunha Neto, solteiro de 27 anos, agricultor, residente nesta ultima localidade.

— No próximo domingo, pelas 21 horas, inaugura-se na vizinha povoação de Repeses, da freguesia de Ranhados, a luz eléctrica, acto a que assistirão o presidente da Camara Municipal, presidente dos Serviços Municipalisados e as entidades oficiais e representantes da Imprensa. Os habitantes daquela laboriosa e progressiva aldeia preparam um festival para aquele dia, em comemeração daquele acto inaugural que, para Repeses representa um grande beneficio.

—Um numeroso grupo de meninas tem percorrido a cidade na venda do capacete, em beneficio da agência de Viseu da Liga dos Combatentes da Guerra de 1914.

—Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida á Camara Municipal de Tarouca, distrito de Viseu, uma comparticipação de 21.000$00, para trabalhos de electrificação da povoação de Ucanha, daquele concelho. Os referidos trabalhos foram orçados em 60.000$000.

— A' Junta de Freguesia de Pinheiro de Azere, concelho de Santa Comba Dão, distrito de Viseu, foi concedida pelo Fundo do Desemprego uma comparticipação de 22.100$, destinada a trabalhos de abertura de um arruamento em Pinheiro de Azere. Os referidos trabalhos foram orçados em 44.200$00.

—Realizou-se no Teatro de Cabanas de Viriato uma noite de arte, promovida pelo Grupo Dramático de Cabanas, em beneficio da corporação dos Bombeiros Voluntários da mesma localidade e que teve uma enchente da melhor sociedade local. Vasco Barbosa, o grande violinista português, natural daquela freguesia e que recentemente regressou da Suíça e França, executou vários trechos, acompanhado ao piano por sua irmã, Graziella Barbosa, tendo sido ambos calorosamente aplaudidos.

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

CICLISTAS
MOTORES AUXILIARES PARA BICICLETAS 49 C. C.
Adaptável a todas as bicicletas
Não necessita carta de condução
* * *
VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO
* * *
Esc. 1.600$00
com montagem
* * *
ENTREGA IMEDIATA
* * *
Garagem Central, L.da
LARGO DA ANUNCIADA, 17

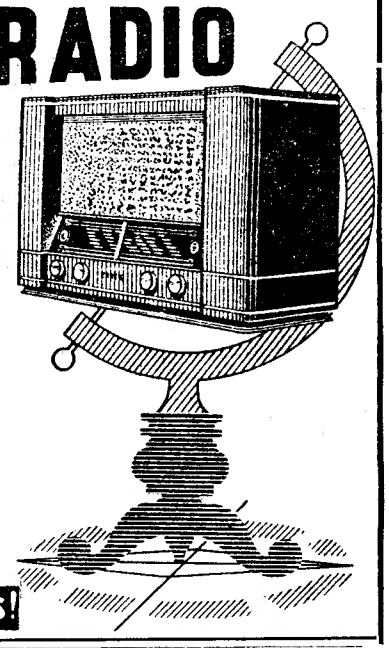
Optica alemã
A. SCHWEIZER GmbH
Vidros, lentes, lupas, etc.
Pedidos ao agente:
José F. Vasconcelos Amorim
Avenida Berna, 25 — Lisboa

Laminas "Diamon"

Carta de Peregrino
Aos portadores desta «Carta» em viagem para
ROMA
A C. P. concede reduções, tanto em viagens INDIVIDUAIS como em GRUPO.

MADRID
Felix Hazen Gil
MISSA
Pelo seu eterno descanso será rezada missa na Capela em S. Pedro do Estoril na próxima terça-feira, dia 26, pelas 10 horas.
P. N. A. M.

ERRES RADIO
COM ERRES NÃO ERRA NO BOM CAMINHO
PODE OUVI-LO NAS BOAS CASAS OU NO REPRESENTANTE
ED. FERREIRA, LDA.
(AGENCIA COMERCIAL IREMA)
LARGO DE S. JULIÃO 12-2.º
Telefones 21793-32775/6 — LISBOA
NÃO ERRES: COMPRA ERRES!



Pensão Universal, L.da
Bons quartos com telefone. Aceitam-se comensais e servem-se banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 3.º e 4.º. Tel. 32479.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Fátima
Em autocarros, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

Basilisa Pedrosa
Parteira dip.omada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
Tel. 75454

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO
EXCURSÃO DA C. P.
Caldas da Rainha
ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE JOSE' MALHOA
Preço 53$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-00. Regresso á mesma estação ás 23-30.

Domingo, 1 de Outubro
Excursão da C. P.
Torres Vedras — Lourinhã — Praias da Areia Branca e de Santa Cruz.
Comboio e auto-carro Escudos 70$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-00.
Regresso á mesma estação ás 20-31.
Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa Rossio Tels. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (tel. 31791).

MADRID e SEVILHA
ESPERAM-NO!
ORGANIZAÇÃO DA C. P. E «WAGONS-LITS»
Saidas de Lisboa em:
28 DE SETEMBRO
12 E 26 DE OUTUBRO
ESC. 1.890$00

PASTAS DE CABEDAL
Vende ao comércio Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, s/l Lisboa. Telf. 29020

Comunicados oficiais

das operações militares na Coreia

Comunicado do 10.º Corpo de Exército

TOQUIO, 24.—Comunicado distribuido ás 6 e 15 pelo Q. G. do 10.º Corpo de Exército na Coreia, com o n.º 2:

«O inimigo continuou a defender Seoul opondo encarniçada resistência em posições defensivas bem organizadas e com o apoio de artilharia, morteiros e tanques. Nas ultimas 24 horas, a actividade do 10.º Corpo foi caracterizada em geral por ataques a objectivos limitados, pela consolidação das posições conquistadas nos rápidos avanços feitos ultimamente no interior do território inimigo.

«Elementos da 1.ª divisão naval, ao Norte do rio Ham, avançaram uns 2 kms., mais perto de Seoul. Os fuzileiros sul-coreanos, que apoiavam este avanço, esbarraram com forte resistência. Um contra-aatque inimigo foi repelido por elementos navais e aéreos, operando em cooperação com as forças terrestres.

«Um ataque coordenado das tropas navais ao Sul do Ham, cooperando com elementos da 7.ª divisão, mais ao Norte, permitiu um avanço de cerca de 4 kms. através de Yongdungpo até posições na margem Sul do rio.

«O aeródromo de Seoul continua em poder do inimigo. Elementos da 7.ª divisão de infantaria avançaram 3 kms.. para Leste até a objectivos numa colina ao Sul de Seoul e consolidaram as posições conquistadas na véspera.

No sector de Suwon, as tropas da 7.ª divisão consolidaram as suas defesas ao Sul do terreno de aviação e na grande estrada de Seoul-Taejon.—(F. P.).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 24.—Comunicado 489, publicado ás 6 e 45 pelo G. Q. G. de MacArthur: «No sector de Inchon-Seoul, elementos da 1.ª divisão naval alargaram a testa de ponte ao Norte do rio Ham e prosseguiram o avanço em Seoul. Outras unidades de fuzileiros navais atingiram a margem Sul do Ham a Leste de Yongdungpô. Elementos da 7.ª divisão americana registaram ganhos apreciáveis na região ao Sul de Seoul, atingindo uma estrada Norte-Sul, enquanto outras unidades desta divisão avançavam ao Sul de Suwon, garantiam a segurança do aeródromo e destacavam elementos de reconhecimento para o Sul, até Osanni. Uma unidade da 1.ª divisão de cavalaria americana fez uma marcha de perto de 4 quilómetros, atravessou o Naktong e apoderou-se de Congju. Elementos da 24.ª divisão americana prosseguiram os avanços a Oeste de Waegwan e aproximaram-se de Kumchon.

«Unidades britanicas que operam com o 1.º corpo americano, na região a Sudoeste de Waegwan, lançaram um ataque, deparando com forte resistência. Nunwi foi limpa por elementos da 1.ª divisão sul-coreana, enquanto outras unidades desta divisão continuavam a atacar ao Norte de Tabudong, esbarrando com resistência esporádica. Unidades da 2.ª divisão americana conseguiram ganhos que atingem 8 quilómetros. Outros elementos desta divisão realizaram avanços consideráveis a Oeste de Chogye e atingiram a região de Hyopchon.

«Um contra-ataque lançado pelo inimigo contra elementos da 25.ª divisão americana foi rechaçado e a divisão continuou a progredir para Oeste, em direcção a Chinju, registando ganhos de 7 quilómetros. Uma unidade avançada desta divisão progrediu uns 20 quilómetros, apoderando-se de Kosong e avançando para Oeste. O 2.º corpo sul-coreano continuou a marcha para o Norte, ocupando Visong e apenas encontrando fraca resistência. Elementos do 1.º corpo coreano atingiram a região de Chunghae e outras unidades do mesmo avançaram ao Norte e Nordeste de Kygie. Nas ultimas 24 horas, as forças das Nações Unidas puseram 1.490 soldados inimigos fora de combate e fizeram 358 prisioneiros.—(F. P.).

Comunicado do 8.º Exército

TOQUIO, 24—Comunicado do Q. G. do 8.º Exército: Unidades da 24.ª divisão, avançando a Sudoeste de Waegwan, ocuparam Songju. Ontem á tarde, as tropas britanicas empenhadas contra o inimigo a 3 kms. a Sudoeste de Songju, foram bombardeadas por engano pela aviação das Nações Unidas e não puderam avançar. Elementos da 2.ª divisão, deparando ontem de manhã com forte resistência, conseguiram desorganizar as posições inimigas e as forças comunistas foram dispersas. As tropas americanas prosseguiram então o avanço, cerca de 8 kms., para um ponto situado a uma dezena de quilómetros a Sudoeste de Chogye. No sector da 25.ª divisão, a resistência inimiga tornou-se mais enérgica, á tarde, e as forças americanas tiveram de repelir contra-ataques antes de chegarem a um terreno elevado a Leste de Chingju. No flanco Sul desta divisão, uma força independente, avançando a Oeste, atingiu um ponto a uns 12 kms. a Sueste de Sachon, á 1 e 30 h. (T. M. G.) de hoje. No sector sul-coreano, prosseguiu o avanço geral, ontem, mas não se assinalam as posições exactas destes elementos.—(F. P.).

O «Diário de Lisboa» nos Estoris

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestibulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro Monte Estoril

DESPORTOS

Atletismo

Os torneios do Sporting e do Benfica

Nos campos do Sporting e do Benfica efectuaram-se hoje mais dois torneios de atletismo dedicados a socios e simpatizantes dos dois clubes, com vista á preparação de novos atletas que representem estes clubes na próxima época.

No Sporting registaram-se os seguintes resultados:

100 metros: 1.º—José Silva, 12 s. e 4/10; 2.º—Agostinho Veloso, 12 s. e 5/10; 3.º—Manuel Costa, 12 s. e 5/10. *2.000 metros:* 1.º—António Carvalho, 6 m., 38 s. e 2/10; 2.º—Joaquim Faria, 6 m., 39 s. e 4/10; 3.º—António Vieira, 6 m., e 41 s. *Altura:* 1.º—Vitor Santos, 1m,55; 2.º—Guilherme Afonso, 1m,50; 3.º—Carlos Leopoldo, 1m,45. *Peso:* 1.º—Carlos Monteiro, 11m,24; 2.º—Carlos Dinis, 11m,8; 3.º—Fernando Sequeira, 10m,49.

Os resultados no torneio do Benfica foram os seguintes:

Aspirantes—250 metros: 1.º—Fernando Muralha; 2.º—António Gomes; 3.º—Mário Lemos. *2.000 metros:* 1.º— Reis Simões; 2.º—José Gomes; 3.º—Paulo Verissimo. *Disco:* 1.º—António Monteiro; 2.º—Diamantino Resende. *Comprimento:* 1.º—António Monteiro; 2.º—José Anjos; 3.º—Crispim Leitão.

Principiantes: 300 metros: 1.º—Calado Martins; 2.º—Joaquim Meneses; 3.º—José Barreiros. *2.000 metros:* 1.º—António Castanheira; 2.º—Felicio Mota; 3.º—Francisco Neves. *Disco:* 1.º—Armando Oliveira; 2.º—Jaime Martins; 3.º—João de Sousa. *Comprimento:* 1.º—Calado Martins; 2.º—António Figueira; 3.º—Amaro Gomes.

O torneio do Belenenses

Altura—1.º, Luís Correia, 1,51 m.; 2.º, Alfredo dos Santos, 1,50 metros; 3.º, Joaquim Rombo, 1,45 m.. *Comprimento*—1.º, Joaquim Rombo, 5,72 m.; 2.º, António Santos, 5,22 m.; 3.º, António Loureiro, 5,19 m.. *80 metros (final)*—1.º Mário Peixoto, 9,35; 2.º, Lameiras, 9.55; 3.º, Joaquim Rombo, 9,7 s.. *80 metros (final)*—Com menos de 17 anos—1.º, António Soares, 10,3 s.; 2.º, Artur Antunes, 10,4 s.; 3.º, Fernando Martins, 10,4 s.. *80 metros barreiras*—1.º José Santos, 13,1 s.; 2.º, João Piedade, 13,4 s.; 3.º, Alfredo Santos, 13,9 s.; 4.º, António Faria. 14 s.. *3.000 metros obstáculos*—1.º, Alberto Santos, 10 m. 3,4 s.; 2.º, Mário Carvalho, m. t.; 3.º, José Figueiredo; *Triplo*—1.º, António Cláudio, 11,12 m.; 2.º, Carlos Silva, 11 m.; 3.º, Ernesto Honório, 10,47 m.. *Peso*—1.º, António Cláudio. 10,46 m.; 2.º, António Coimbra, 10,25 m.; 3.º, Augusto Ferreira, 10,17 m..

Felix Bermudez do Sporting ganhou hoje o Circuito da Malveira

Organizado pelo Atlético da Malveira, disputou-se hoje o IX circuito desta localidade em bicicleta. Tomaram parte na prova equipas de Sporting, Benfica, Campo de Ourique, Louletano e Futebol Clube do Porto, num total de cerca de duas dezenas de corredores.

A competição despertou na Malveira, e arredores o mais vivo interesse, sendo as várias fases da corrida seguidas com muito interesse por alguns milhares de pessoas. A presença de numerosos ciclo-turistas do Sporting e do Benfica, deu invulgar animação á vila, ainda em festa, por motivo da tradicional romaria de Nossa Senhora da Nazaré.

Nas primeiras voltas das 30 que o circuito comportava, formou-se um grupo de «fugitivos» constituido por Onofre Tavares, Aniceto Bruno, Edgar Marques e Artur Lopes. Mas o sportinguista Augusto Correia comandou uma vigorosa perseguição e á 15.ª volta, ou seja a meio do percurso, o pelotão da frente estava alcançado.

Durante 7 voltas o lote de corredores manteve-se mais ou menos agrupado, até que o «leão» Felix Bermudez jogou a sua cartada, Em grande forma o ciclista leonino adiantou-se rápidamente, para não mais ser alcançado, terminando a corrida com 1 m. e 16 s. de avanço, ou seja, sensivelmente com um quarto de volta de avanço.

A classificação até ao 8.º lugar foi a seguinte: 1.º—Felix Bermudez (Sporting) 1 h. 49 m. 4 s.; 2.º—Alexandre Cristina (Louletano) 1 h. 50 m. 20 s.; 3.º—Augusto Correia (Sp.), m. t.; 4.º—Artur Lopes (Sp.); 5.º—Julio Mourão (Sp.); 6.º—Edgar Marques (Benf.); 7.º—Manuel Pulido (Sp.); 8.º—António Maria (C. O.). O Sporting conquistou a taça «Governador Civil de Lisboa»; o Louletano, a taça «Camara Municipal de Mafra» e o Benfica a taça «Comércio da Malveira». Não houve classificação de equipas. Estas taças pertenceram a estes clubes pela melhor classificação individual dos seus corredores, não podendo cada clube conquistar mais do que uma taça.

O «record» da prova continua em poder de José Martins, com 1 h. 47 m. e 20 s.

Os jogos de futebol para a taça «Reis Gonçalves»

Estoril, 1—Sporting, 0

Sporting—Carlos Gomes; Gonçalves e Faustino; Barros (2.ª parte, Amaro) Ulisses e Verissimo; Anacleto, Mateus, Rola, Mendonça (na 2.ª parte Gilberto) e Carlos Nascimento.

Estoril—Laranjeira; Esteves e Ferreira; Raposo, Henrique e Moreira; Andrade, Acácio, Gouveia, Garcia e Magro.

Arbitro: Alfredo Domingos.

No primeiro tempo os grupos estavam empatados a zero golos.

Na segunda parte o Sporting dominou largamente. Ferreira, do Estoril, foi expulso por jogo violento. Os «leões» beneficiaram de cerca de vinte «cantos» e aos 44 minutos, depois da marcação de um «livre» contra o Sporting, Andrade, do Estoril conseguiu o unico tento da partida e com ele a vitória para o seu grupo.

Belenenses, 4-Atlético, 2

Jogo na Tapadinha. As equipas alinharam: *Belenenses*—Tito; Moura e Henriques; Fidalgo, Figueiredo e Gonçalves; Bruno, Jordão, Sousa Pereira, Aires Martins e Mota.

Atlético—Gama; Joel e Vitor Manuel; Rodrigues, Avelino e Nunes; Brito, Etelvino, Barbosa (Gonzaga depois), Demétrio e Barreiros.

Ao intervalo o «score» era de 2-2.

Na 2.ª parte o Belenenses mais eficaz, marcou os dois tentos que deram a vitória, por 4-2, á sua equipa.

Oriental, 1—Benfica, 2

Jogo em Marvila. As equipas alinharam: *Benfica*—Vasques; Matos e Artur; Pedro Gomes (ex-Lobito), António Manuel e Cesário; Diamantino, Lourenço, (depois Aleixo), Amaral, Aleixo, (depois Mascarenhas) e Pascoal.

Oriental—Rubens; Capelo e C. Costa; José Maria, Paulo (depois Abana) e Correia; F. Almeida, Augusto (depois Salvador) Idalécio, Frederico e Almeida.

O Benfica marcou o 1.º golo do desafio, aproveitando um deslize da defesa contrária, mas o Oriental não tardou a empatar por intermédio de Frederico. Ainda antes do intervalo Pascoal marcou segundo golo para o Benfica. A segunda parte decorreu equilibrada.

HIPISMO

Prosseguiu hoje o Concurso de Mafra

No campo de obstáculos do Depósito de Remonta prosseguiu hoje o 10.º Concurso Hípico de Mafra.

Disputou-se em primeiro lugar a prova «Secretariado Nacional de Informação», cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Semedo Albuquerque, na «Feila», em 1 m. 21,4 s.; 2.º, Alvaro Sabbo, no «Caneças», em 1 m. 27,2 s.; 3.º, Guerreiro Vicente, no «Cubango», em 1 m. 32 s.; todos com 0 pontos; 4.º António Romeiras, no «Napeiro», 3 pontos, em 1 m. 39,6; 5.º, José Granate, no «Hacos», 4 p. em 1 m. 31 s..

A' hora a que fechamos esta nota está a disputar-se a prova «Ministro das Finanças» (Grande Prémio), na qual estão inscritos 19 concorrentes. Para encerramento da reunião disputar-se-á a prova «Tenente-coronel Carlos Abrantes».

O governador geral de Angola em visita ao Congo belga

LEOPOLDVILLE, 24—No palácio do Governo, realizou-se, ontem, um banquete de homenagem ao governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho. No final, o sr. dr. Eugéne Jungers, governador-geral do Congo Belga, fez caloroso elogio do povo português e das suas virtudes de povo pacifico e trabalhador, cuja acção em Africa classificou de exemplar. Dirigindo-se ao sr. capitão Silva Carvalho, afirmou que ele era bem um digno representante desse povo que traduz a palavra «colonizar» por fé, paz, trabalho e progresso. Por fim, o dr. Eugéne Jungers recordou a sua visita a Angola no mês de Abril, dizendo da sua muita admiração pela obra que o capitão Silva Carvalho ali está a realizar. Terminou, brindando pelo sr. marechal Carmona, pelas prosperidades de Portugal e do seu Império e pelo sr. capitão Silva Carvalho.

Em resposta, o governador-geral de Angola declarou que era com muita satisfação que visitava a colónia amiga e progressiva do Congo Belga e, depois de agradecer as provas de simpatia que lhe têm sido dispensadas desde que chegou a esta cidade, fez o elogio da amizade luso-belga, que, disse, é garantia segura de um trabalho profícuo no sentido da evolução dos povos nativos das duas colónias. A terminar, brindou pelo príncipe Balduino, pelas prosperidades da Bélgica e do Congo e pelo dr. Eugéne Jungers.

Depois do banquete, houve recepção seguida de baile.

Esta manhã, após ter ouvido missa, o chefe da colónia de Angola, acompanhado do governador-geral do Congo Belga e membros do seu séquito e autoridades locais, seguiu para Elizabethville, onde deve chegar ao fim da tarde, após ligeira paragem para almoço, em Luluabourg. Amanhã, o sr. capitão Silva Carvalho visitará as industrias daquela cidade, seguindo na terça-feira para Katanga, fim da sua visita ao Congo Belga. O governador-geral de Angola regressará a Luanda na quinta-feira.—(L.).

O ADIDO MILITAR CANADIANO

não pôde entrar na Polónia

OTAWA, 24.—Ao coronel H. A. Philips, novo adido militar do Canadá na Polónia, que seguia para Varsóvia a fim de ocupar o seu posto, foi recusado na fronteira o acesso ao território polaco. Este gesto das autoridades polacas suscitou na capital canadiana viva surpresa, tanto mais que a nomeação de Philipps não levantara nenhuma objecção da parte das autoridades polacas.—(F. P.).

As proximas eleições nos Estados Unidos

WASHINGTON, 24.—Ambas as Camaras do Congresso dos Estados Unidos entraram ontem em férias até 27 de Novembro, depois das eleições para o Congresso. As eleições realizam-se em todo o país, em 7 de Novembro, sendo eleitos nova Camara dos Representantes e um terço do Senado.—(R.).

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20060

Dr. **F. Martins Pereira** — Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.
Dr **Cancela de Abreu** — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior** - Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda** — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr **Jorge Falcão** — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira** — Rins e vias urinarias, 9 h.
Dr **Luiz Leite** — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina** — Boca e dentes, 17 h.
Dr **Gentil Branco** — Raios X.
Dr **Formigal Luzes** — Agentes fisicos, maçagens e ginastica médica.
Dr. **Reis Vale** — Analises clinicas.
Dr **Luiz Abecasis** — Eletrocardografia

As operações militares na Coreia

Os dois núcleos de forças

das testas de ponte de Fusan e Inchon

estão separados por 120 quilómetros

TÓQUIO, 24 — A abertura entre as duas pontas da tenaz desenvolvida pelas forças das Nações Unidas fechou-se hoje para 120 qpilómetros, depois da tomada de Osan, a 40 qpilómetros ao Sul de Seoul, realizada por forças que avançam par o Sul da testa de ponte de Inchon, ao mesmo tempo que as forças que avançam para o Norte, partindo de Waegwan, tomaram Songju, a 60 quilómetros a Noroeste de Taegu.—(R.).

Grandes nucleos nortistas movimentam-se para o Norte

WAEGWAN, 24.—As forças avançadas das Nações Unidas, que avançam para Ocidente, partindo do rio Naktong, preparavam-se hoje para combates com grandes grupos de comunistas que seguem para o Norte.

Informações de origem secreta dizem que elementos de três divisões norte-coreanas se deslocavam para o Norte no centro da peninsula. Isso constitui uma corrida desesperada para evitarem serem cortadas por colunas aliadas.

Tropas britanicas, a Leste de Songju, enfrentaram o choque dos ataques nesta área, hoje.—(R.).

A acção da aviação

TÓQUIO, 24.—Comunica a Aeronáutica que caças americanos localizaram e destruiram ontem o primeiro «engenho-lança-foguetes» (rockets) do inimigo, no sector da 1.ª divisão de cavalaria, a Noroeste de Taegu. Anuncia também que a aviação das Nações Unidas causou ontem as seguintes perdas ao inimigo: 521 mortos, 43 veiculos, 10 carros, 9 automóveis, 83 vagões, 3 pontes, 3 tuneis e duas locomotivas, destruidos ou danificados.—(F. P.).

Ataques a aeródromos nortistas

TOQUIO, 24.—Segundo um comunicado do Q. G. de MacArthur, publicado hoje, os aviões das Nações Unidas apenas descobriram aviões simulados e destruidos nos aeróportos comunistas. Não há ainda indicação de uma falada frente aérea comunista, acrescenta o comunicado.—(R.).

Uma descrição do acidente

em que aviões americanos

bombardearam inadvertidamente

as posições britânicas

WAEGWAN, 24.—(Do correspondente da Reuter, Lionel Hudson).—Durante a noite, á luz do luar, foram trazidos os ultimos dos muitos feridos britanicos através do rio Naktong.

O soldado William Watt, da Escócia, descreveu hoje como as tropas britanicas, que combatem na frente Sueste da Coreia, foram acidentalmente bombardeadas e metralhadas por aviões das Nações Unidas.

—Nós partimos de madrugada e subimos uma colina depois de fazer fogo sobre alguns coreanos—disse Watt.—No cimo, fomos metralhados durante duas horas. Depois, os coreanos começaram a aparecer de novo, mas nós atacámo-los e fizemo-los recuar. Em seguida, lançaram chamas vermelhas e amarelas. Alguns minutos depois, caças-bombardeiros começaram a voar em volta de nós. Eram aviões americanos, três aparelhos, que nos metralharam sobre as colinas. Ficámos tão surpreendidos, que podiamos ser abatidos com uma pena. Alguns dos soldados acenaram aos aviões e, depois, começamos a descer a colina, mas os aviões, depois, bombardearam-nos com bombas de fogo. Era terrivel! Esta substancia, que parece fogo em geleia, começou a queimar tudo. Na confusão que se seguiu, os comunistas aproveitaram a oportunidade para lançar um contra-ataque. Os feridos ajudaram outros feridos a descer a colina, parando o fogo quando desciam. Os que se encontravam gravemente feridos eram levados em lonas ou macas.

«Apesar de tudo, era uma retirada ordeira, disseram-me testemunhas visuais. Uma força retardadora estabeleceu posições, a fim de manter afastados os comunistas até que os feridos fossem evacuados.

«Segundo as informações preliminares, o ataque aéreo causou cerca de 60 baixas.

Os intensos combates que se seguiram ao bombardeamento e o metralhamento dos feridos quando eram retirados através do rio aumentaram o numero de baixas.—(Reuter).

Serenidade nos jornais londrinos

LONDRES, 24.—O engano trágico dos bombardeiros americanos, que custou a vida a numero ainda não determinado de soldados britanicos na Coreia, é relatado com serenidade pela Imprensa londrina e os próprios jornais populares de grande tiragem, sempre á cata de notícias sensacionais, abstêm-se de dramatizar o infeliz incidente.

Todos os jornais publicam a carta do encarregado de Negócios americano em Londres, exprimindo o «profundo desgosto do povo americano» com este engano, não se lendo uma unica censura ao que parece ser aceite como dolorosa fatalidade.

O unico diário que comenta o incidente, o «Sunday Chronicle», intitula o artigo de fundo: «Nada de animosidade». «Nenh rancor, nenhuma animosidade devem sentir-se», afirma o articulista que, depois de citar exemplos de erros análogos no passado, conclui: «As nossas simpatias devem convergir inteiramente para os pais, os camaradas e amigos das vitimas e não menos para os pilotos americanos e o povo dos Estados Unidos que são os primeiros a deplorar o sucedido».—(F. P.).

Apesar da resistência nortista

recompuseram a sua frente

as forças que atacam Seoul

(Continuação da 1.ª página)

iniciou o avanço sobre Kumchon, a noite passada, mas foi detido por uma barreira de estrada a três quilómetros da cidade.

Os fuzileiros americanos continuavam ainda a lutar, a noite passada, entre as ruinas fumegantes de Yongdungpo, suburbio industrial de Seoul, na margem Sul do rio Ham. Os fuzileiros estão a preparar-se para atravessar o rio, em direcção á cidade, e estabelecer ligação com o braço setentrional do avanço americano e com as tropas sul-coreanas que seguem em direcção á cidade, vindas do Ocidente.

A noite passada os fuzileiros estavam de posse das colinas dominantes donde viam o fumo suspenso sobre a cidade.

Os oficiais do Estado Maior estão a planear um «raid» de panfletos, pedindo a rendição e prevenindo os civis de que devem fugir antes de prinipiar o forte bombardeamento em preparação.

No flanco meridional dos fuzileiros, a 7.ª divisão de infantaria americana avançou 12 quilómetros para além do entroncamento de estradas e caminho de ferro de Suwon, de cujas pistas os aviões americanos estão presentemente a operar.—(R.).

A defesa de Seoul

TÓQUIO, 24.—Um comunicado publicado pelo 10.º Corpo de tropas, do general Edward M. Almond, diz hoje que artilharia, morteiros e tanques apoiam a teimosa resistência comunista em Seoul.

O comunicado, que se julga estar 36 horas atrasado, diz que a 1.ª divisão de fuzileiros americanos, apoiada por tropas da marinha sul-coreana, avançou 2.200 metros em direcção a Seoul, no Norte do rio Ham. Na margem Sul, os fuzileiros e tropas da 7.ª divisão avançaram 4 quilómetros através de Yongdungpô, suburbio industrial na margem oposta do rio.

O comunicado acrescenta que o aeroporto de Seoul se encontrava ainda nas mãos dos comunistas.—(R.).

A recomposição da frente

FRENTE DA COREIA, 24—Em consequência dos recuos dos fuzileiros navais sul-coreanos, ontem a Noroeste de Seoul, que forçaram as unidades americanas, postadas de ambos os lados da cidade, a recuar também, outros elementos americanos, apoiados por tanques «Pershing», foram lançados na batalha. Têm por missão colmatar a brecha e coordenar o ataque á capital com as outras duas colunas americanas. No dizer de um oficial do serviço informativo americano, os defensores de Seoul estão sólidamente entrincheirados e possuem artilharia muito mais abundante e precisa de que aquela utilizada na frente do Naktong a que os «marines» fizeram frente.

«Teremos que combater os norte-coreanos nas ruas de Seoul, declarou o mesmo oficial. Neste caso, talvez a destruição da cidade seja inevitável».—(F. P.).

Numa aldeia em ruinas

nos arredores de Seoul

YONGDUNGPO, 24.—Os fuzileiros navais estavam, esta noite, a combater ainda no meio das ruinas fumegantes de Yongdungpo, suburbio industrial de Seoul, junto á margem do rio Ham.

Atiradores especiais comunistas estavam ainda a flagelar os fuzileiros, do meio das ruinas, e granadas de morteiros e artilharia estavam a cair nas ruas, em frente e á retaguarda das posições fracamente ocupadas pelos fuzileiros.

Os americanos estão a preparar-se para atravessar o rio e entrar na cidade, para estabelecer ligação com o braço setentrional do avanço americano e com as tropas sul-coreanas que avançam em direcção á cidade, idas de Oeste.

Na cidade, no meio da desolação, homens, mulheres e crianças das aldeias destruidas da frente, no meio das cinzas das suas antigas cabanas de barro, estavam a enterrar os mortos. Não ouvi qualquer manifestação de pesar ou angustia ao passar entre eles, excepto, por vezes, o choro das crianças, ás costas das mães.

Os soldados saltavam por cima de fileiras de hortaliça muito bem ordenadas, que desenhavam no solo vermelho um tapete verde.

Um intérprete disse-me que os habitantes declaravam:

—Não importa que as nossas casas tenham sido destruidas e os nossos homens mortos, pelas forças das Nações Unidas ou pelos comunistas. Estamos satisfeitos por termos sido libertados.

Mas é impossivel julgar o que realmente pensam estes homens impassiveis. Por meio de um intérprete, disseram-me que o exército norte-coreano recrutou todos os homens dos 19 aos 37 anos, na cidade. Um funcionário do Partido Comunista local alinhava-os nas ruas e dizia-lhes que passavam a pertencer ao exército. Se algum declarasse que não desejava ir, o funcionário dizia que ele era anti-comunista e matava-o a tiro. Muitos dos recrutados de Seoul despiram agora os uniformes e voltaram aos seus lares.

Em consequencia deste recrutamento, os americanos olham agora com suspeita para todos os civis, e têm boa razão para isso, por serem alvejados a tiro ou a morteiros da retaguarda das suas próprias linhas.

Lee Pong Woo, professor primário sul-coreano, disse-me que vira três russos na cidade, há 25 dias.—(R.).

Sapataria CONTENTE
SALDOS
ATÉ AO FIM DO MEZ
Desde 80$00
Rua da Santa Justa, 100

LAMINAS "Diamon"

A MADRID POR 12$50
De avião pelos T A P, com estadia gratuita de 8 dias e seguro de 250 contos na ULTRAMARINA, comprando o 4.º livro da colecção
O ESCARAVELHO DE OURO
Rapto na Morgue
A MADRID POR 12$50

MAIS UM EXITO

DA COLECÇÃO
VAMPIRO
que nos seu 40.º VOLUME apresenta
«O caso do gato do porteiro»
ESCRITO PELO CELEBRE
ERLE STANLEY GARDNER
ADQUIRA-O HOJE MESMO NO SEU FORNECEDOR HABITUAL. PEDIDOS A: *LIVROS DO BRASIL LD.ª*—R. VICTOR CORDON, 29 — LISBOA

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE